

JORNAL DO

JUNHO DE 2015 • Nº 285
PUBLICAÇÃO OFICIAL DO CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

CREMERJ

ISSN 1980-394x

O Estado a que chegamos



**CREMERJ promove
fórum sobre
ensino médico**
Página 5

**CREMERJ entra com
representação contra
governador do Estado**
Página 16

**Fundão: um hospital que
não perde a esperança
de renascer das cinzas**
Páginas 18 e 19

EDITORIAL • Unidades de saúde vivem momentos de grandes dificuldades

Estado negligencia a saúde do Rio de Janeiro

Vivemos momentos de grande dificuldade para a assistência médica no Estado do Rio de Janeiro. Os hospitais estaduais estão tendo seus contratos descumpridos em função da falta de pagamento. Serviços de manutenção predial, de material médico, de aparelhagem diagnóstica, de serviços de limpeza e de segurança estão parados por falta de pagamentos.

Há escassez de medicamentos dos mais simples aos mais complexos, além da falta de médicos e outros profissionais de saúde. O governador do Estado do Rio de Janeiro, Luiz Fernando Pezão, disse que a culpa da manutenção dos serviços de limpeza é das empresas prestadoras desses serviços, e apesar de estar em atraso com o pagamento, garante que os pagamentos devarão ser regularizados até dezembro de 2015.



"Há escassez dos medicamentos dos mais simples aos mais complexos, além da falta de médicos e de outros profissionais de saúde."

Pablo Vazquez
Presidente do CREMERJ

Um dos problemas mais graves que estamos vivenciando é o atendimento de trauma ortopédico prestado aos idosos no Hospital Ordem Terceira, que foi cancelado por motivação econômica. O atendimento as doenças coronarianas agudas no Rio de Janeiro está sendo prejudicado pela falta de serviços de hemodinâmica. Ou seja, está sendo feito econo-

mia financeira à custa da saúde do povo do Estado do Rio de Janeiro. Isto é inadmissível.

O CREMERJ entrou com representação criminal no Ministério Público em relação ao governador para responsabilizá-lo por improbidade administrativa e abriu sindicância em relação ao Instituto Estadual de Cardiologia Aloysio de Castro (Iecac). O

Conselho exige a regularização dos serviços no Estado e luta por concursos públicos.

A atual situação do Rio de Janeiro e de todo país também é de responsabilidade do Governo Federal, pois derrubaram o projeto de lei que destinava 10% do Produto Interno Bruto para a saúde.

Um exemplo do descompromisso das três esferas governamentais (municipal, estadual e federal) é a falta de serviço de neurocirurgia pública na região que vai de São Conrado a Jacarepaguá e suas adjacências. Essa área tem estradas de alta velocidade, um grande crescimento populacional e recebe muitos eventos como Copa do Mundo, Olimpíadas e shows. O Grupo de Urgência e Emergência do CREMERJ, em suas reuniões, defende que seja organizado um serviço de neurocirurgia nessa região. A saída é a luta!

CREMERJ		SECCIONAIS	SUBSEDES	
DIRETORIA Presidente: Pablo Vazquez Primeira Vice-Presidente: Ana Maria Cabral Segundo Vice-Presidente: Nelson Nahon Diretor Secretário Geral: Serafim Ferreira Borges Diretora Primeira Secretária: Marília de Abreu Diretor Segundo Secretário: Gil Simões Batista Diretora Tesoureira: Erika Monteiro Reis Diretor Primeiro Tesoureiro: Carlos Enaldo de Araújo Pacheco Diretora de Sede e Representações: Ilza Fellows Corregedor: Renato Graça Vice-Corregedor: José Ramon Blanco CONSELHEIROS Abdu Kexfe, Alexandre Pinto Cardoso, Alkamir Issa, Aloísio Tibiriçá Miranda, Ana Maria Correia Cabral, Armando de Oliveira e Silva (+), Armindo Fernando Mendes Correia da Costa, Carlos Cleverton Lopes Pereira, Carlos Enaldo de Araújo Pacheco, Carlos Eugênio Monteiro de Barros, Celso Nardin de Barros (<i>indicado Somerj</i>), Edgard Alves Costa, Erika Monteiro Reis, Felipe Carvalho Victor, Fernando Sérgio de Melo Portinho, Gil Simões Batista, Gilberto dos Passos, Guilherme Eurico Bastos da Cunha, Ilza Boeira Fellows, Joé Gonçalves Sestello, Jorge Wanderley Gabrich, José Marcos Barroso Pillar, José Ramon Varela Blanco (<i>indicado Somerj</i>), Kássie Regina Neves Cargnin, Luiz Antônio de Almeida Campos, Luis Fernando Soares Moraes, Makhoul Moussallem, Márcia Rosa de Araújo, Marcos Botelho da Fonseca Lima, Marília de Abreu Silva, Nelson Nahon, Olavo Guilherme Marassi Filho, Pablo Vazquez Queimadelos, Paulo Cesar Geraldes, Renato Brito de Alencastro Graça, Ricardo Pinheiro dos Santos Bastos, Rossi Murilo da Silva, Serafim Ferreira Borges, Sergio Albieri, Sergio Pinho Costa Fernandes, Sidnei Ferreira, Vera Lúcia Mota da Fonseca		• Angra dos Reis – Tel: (24) 3365-0330 Coordenadora: Yone de Oliveira Di Sarli Rua Professor Lima, 160 – sls 506/507 • Barra do Pirai – Tel: (24) 2442-7053 Coordenador: Sebastião Carlos Lima Barbosa Rua Tiradentes, 50/401 – Centro • Barra Mansa – Tel: (24) 3322-3621 Coordenador: Abel Carlos de Barros Rua Pinto Ribeiro, 103 – Centro • Cabo Frio – Tel: (22) 2643-3594 Coordenador: José Antonio da Silva Avenida Júlia Kubitschek, 39/111 • Campos – Tel: (22) 2722-1593 Coordenador: Makhoul Moussallem Praça Santíssimo Salvador, 41/1.405 • Duque de Caxias – Tel.: (21) 2671-0640 Coordenador: Benjamin Baptista de Almeida Rua Marechal Deodoro, 557, salas 309 e 310 • Itaperuna – Tel: (22) 3824-4565 Coordenador: Carlos Eugênio Monteiro de Barros Rua 10 de maio, 626 – sala 406 • Macaé – Tel: (22) 2772-0535 Coordenador: Gumermino Pinheiro Faria Filho Rua Dr. Luís Belegard, 68/103 – Centro • Niterói – Tel: (21) 2717-3177 e 2620-9952 Coordenador: Alkamir Issa Rua Cel. Moreira César, 160/1210 • Nova Friburgo – Tel: (22) 2522-1778 Coordenador: Thiers Marques Monteiro Filho Rua Luiza Engert, 01, salas 202/203	• Nova Iguaçu – Tel: (21) 2667-4343 Coordenador: José Estevam da Silva Filho Rua Dr. Paulo Fróes Machado, 88, sala 202 • Petrópolis – Tel: (24) 2243-4373 Coordenador: Jorge Wanderley Gabrich Rua Dr. Alencar Lima, 35, sls 1.208/1.210 • Resende – Tel: (24) 3354-3932 Coordenador: João Alberto da Cruz Rua Guilhot Rodrigues, 145/405 • São Gonçalo – Tel: (21) 2605-1220 Coordenador: Amaro Alexandre Neto Rua Coronel Serrado, 1000, sls. 907 e 908 • Teresópolis – Tel: (21) 2643-3626 Coordenador: Paulo José Gama de Barros Av. Lúcio Meira, 670/516 – Shopping Várzea • Três Rios – Tel: (24) 2252-4665 Coordenador: Ivson Ribas de Oliveira Rua Pref. Joaquim José Ferreira, 14/207 – Centro • Valença – Tel: (24) 2453-4189 Coordenador: Fernando Vidinha Rua Padre Luna, 99, sl 203 – Centro • Vassouras – Tel: (24) 2471-3266 Coordenadora: Leda Carneiro Av. Exp. Oswaldo de Almeida Ramos, 52/203 • Volta Redonda – Tel: (24) 3348-0577 Coordenador: Júlio César Meyer Rua Vinte, 13, sl 101	• Barra da Tijuca Tel: (21) 2432-8987 Av. das Américas 3.555/Lj 226 Representante: Celso Nardin de Barros • Campo Grande Tel: (21) 2413-8623 Av. Cesário de Melo, 2623/s. 302 Representante: Ana Maria Correia Cabral • Ilha do Governador Tel: (21) 2467-0930 Estrada do Galeão, 826/Lj 110 Representante: Rômulo Capello Teixeira • Jacarepaguá Tel: (21) 3347-1065 Av. Nelson Cardoso, 1.149/s. 608 Taquara Representante: Carlos Enaldo de Araújo • Madureira Tel: (21) 2452-4531 Estrada do Portela, 29/Lj 302 Representante: Doris Zogahib • Méier Tel: (21) 2596-0291 Rua Dias da Cruz, 188/Lj 219 Representante: Domingos Sousa da Silva • Tijuca Tel: (21) 2565-5517 Praça Saens Pena, 45/Lj 324 Representante: Ricardo Bastos
SEDE Praia de Botafogo, 228, loja 119B Centro Empresarial Rio Botafogo – Rio de Janeiro – RJ – CEP: 22250-145 Telefone: (21) 3184-7050 – Fax: (21) 3184-7120 www.cremerj.org.br Horário de funcionamento: de segunda a sexta, das 9 às 18 horas		Central de Relacionamento Telefones: (21) 3184-7142, 3184-7179, 3184-7183, 3184-7267 e 3184-7268 centralderelacionamento@crm-rj.gov.br Atendimento: na sede do Conselho, das 9h às 18h		

Publicação Oficial do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro
 Conselho Editorial – Diretoria e Ângela De Marchi • Jornalista Responsável – Nícia Maria – MT 16.826/76/198
 Reportagem – Nícia Maria, Tatiana Guedes, Sylvio Machado e Rodrigo Reis • Fotografia – José Renato, Henrique Huber e Paulo Silva
 Projeto Gráfico – João Ferreira • Produção – Foco Notícias • Impressão – Ediouro Gráfica e Editora S.A. • Tiragem – 60.000 exemplares • Periodicidade – Mensal



A EDIÇÃO é consciente da sua responsabilidade ambiental e social, utiliza papel com certificação FSC®. O selo garante que este jornal foi impresso com papel certificado, proveniente de florestas manejadas de forma responsável.



* Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores, não representando, necessariamente, a opinião do CREMERJ.

TRIBUTOS • CREMERJ promove palestra para elucidar os médicos sobre alterações deste ano

Inovações no Imposto de Renda

Organizada pelo CREMERJ, a palestra “Alterações no Imposto de Renda” lotou um dos auditórios da sede do Conselho, no dia 27 de junho. Ao abrir o debate, o conselheiro Sidnei Ferreira agradeceu aos 70 médicos presentes e reforçou a disponibilidade da entidade, inclusive do setor jurídico, em tirar dúvidas futuras.

Ministrada pelo auditor da Receita Federal, Leônidas Quaresma, a palestra teve como tema principal as alterações na forma do contribuinte pessoa física declarar seus rendimentos.

– Estou hoje aqui como um educador fiscal, tanto para explicar os seus deveres como também os seus direitos de contribuinte – declarou Leônidas.

Com a preocupação de equiparar as informações de quem recebe pagamento por um serviço prestado e quem efetua o mesmo por um benefício, há quatro anos, a Receita Federal criou a Declaração de Serviços Médicos e de Saúde (DMED): uma declaração de pessoa jurídica, geralmente feita por um contador, informando o que foi recebido durante o ano por aquela empresa (hospital, clínica etc). A partir desses números, a Receita confere as informações com o pagante.

Porém, a novidade em 2015 foi a comentada Lei 1.531, que exige de contribuintes autônomos – como médicos, odontólogos, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, psicólogos e psicanalistas – a identificação dos titulares do pagamento de cada um dos serviços prestados, através de seus CPFs. Assim, a Receita Federal poderá fazer melhor a verificação do que foi pago com o recebido.



Para facilitar essa tarefa do contribuinte autônomo, a Receita disponibilizou, desde o dia 2 de janeiro de 2015, um programa de computador, que pode ser baixado no próprio site (<http://idg.receita.fazenda.gov.br/>), para realizar automaticamente os cálculos.

“O contribuinte digita de quem recebeu pagamento, quanto e a quem foi prestado o serviço, e o software apura o imposto e ainda pode deduzir o livro caixa. Em seguida, gera o Documento de Arrecadação de Receitas Federais (Darf), pagável em agência bancária – explicou o auditor, reforçando que a obtenção do programa não tem custo e não é obrigatório.”

Leônidas Quaresma,
auditor da Receita Federal

– O contribuinte digita de quem recebeu pagamento, quanto e a quem foi prestado o serviço, e o software apura o imposto e ainda pode deduzir o livro caixa. Em seguida, gera o Documento de Arrecadação de Receitas Federais (Darf), pagável em agência bancária – explicou o auditor, refor-

çando que a obtenção do programa não tem custo e não é obrigatório.

Segundo Leônidas, 50% das pessoas que caem na malha fina são por esquecimento de comprovação total de rendimento e, em torno de 30%, são deduções supostamente indevidas. Por isso, a necessidade de criar essa automação de rendimentos e, assim, não penalizar a todos.

– A intenção é liberar muitas pessoas da temida malha fina – acrescentou ele.

Durante a palestra, o auditor ainda citou alguns casos de dedução de impostos e deu explicações detalhadas sobre a Lei 1.531.

– É sempre interessante reforçar os nossos direitos. As despesas que são imprescindíveis para a execução do ofício médico são dedutíveis, como o custo de um congresso, por exemplo – encerrou o auditor, se colocando à disposição dos médicos para tirar suas dúvidas.

Curso de especialização para docentes é lançado no Rio

Com o objetivo de fortalecer a capacitação de novos docentes, a PUC-Rio lançou este ano a segunda turma do curso de especialização “Formação Docente em Medicina e Ciências da Saúde: Novas Metodologias”. A conselheira do CREMERJ Vera Fonseca, que é uma das participantes da segunda turma, explicou que o curso é destinado aos professores que querem estudar melhores formas de ensino.

– Trata-se de um curso de 360

horas/aulas proposto eticamente para ajudar na formação de novos professores. O CREMERJ tem preocupação com a qualidade do ensino e esse curso tem foco na educação médica. É interessante esse tipo de iniciativa e fico satisfeita por fazer parte desse projeto – destacou Vera Fonseca.

Segundo o decano do Centro de Ciências Biológicas e de Medicina da Escola Médica de Pós-Graduação da PUC-Rio, o médico e professor Hilton

Koch, a proposta do curso de especialização foi aprovada por unanimidade pelo Conselho de Ensino e Pesquisa da universidade.

– Logo na primeira turma recebemos inscrições além das nossas expectativas. E acredito que os alunos também tiveram suas expectativas contempladas, pois demonstram constantemente a satisfação em participar desse momento histórico para a medicina do Rio de Janeiro e do país – disse.

“Trata-se de um curso de 360 horas/aulas proposto eticamente para ajudar na formação de novos professores. O CREMERJ tem preocupação com a qualidade do ensino e esse curso tem foco na educação médica.”

Vera Fonseca, conselheira do CREMERJ

SAÚDE SUPLEMENTAR • Nomes das operadoras que negligenciaram o cumprimento da Lei 13.003/2014 quanto ao prazo de reajuste terão seus nomes divulgados em nota no jornal de grande circulação

Médicos decidem fazer ato público contra operadoras

Médicos decidiram se posicionar contra os planos de saúde que não apresentaram proposta de reajuste até o momento, descumprindo a lei 13.003/2014, durante a Assembleia Geral dos Convênios, realizada no dia 24 de junho, na sede do CREMERJ. O evento, promovido pelo Conselho, pela Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro (Somerj), pelo Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro (Sinmed-RJ) e pelas sociedades de especialidade, reuniu dezenas de médicos que votaram por realizar uma manifestação, no Centro do Rio (em frente à FenaSaúde), com convocação em jornal de grande circulação.

Os médicos também decidiram promover uma nova assembleia no período de 20 dias para avaliar o movimento e denunciar à Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) a lista das operadoras que não apresentaram propostas até a data da assembleia, já que o prazo estipulado por lei era de até 31 de março. Os planos de saúde que negligenciaram o cumprimento da lei são: Amil/Dix/Medial, Bradesco, CAURJ, Furnas/Real Grandeza, Marítima, Notredame/Intermédica, Porto Seguro e Salutar.

– A nota no jornal também divulgará o nome das operadoras,



Médicos votam na assembleia pela realização de ato público

apontando que possivelmente na próxima assembleia a categoria irá suspender o atendimento por guias de algumas ou de todas as operadoras citadas – afirmou a coordenadora da Comissão de Saúde Suplementar (Comssu), conselheira Márcia Rosa de Araujo.

Márcia Rosa ainda frisou que a luta pela equiparação de honorários nos procedimentos do plano de quarto ao de enfermaria continua e reforçou a orientação de que os colegas não devem assinar contratos enviados pelas operadoras sem a orientação da Comssu ou da sua sociedade de especialidade.

Além da conselheira, a mesa foi composta pelos presidentes do CREMERJ, da Federação Nacional dos Médicos (Fenam), do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro (Sinmed-RJ) e da Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro (Somerj), Pablo Vazquez, Geraldo Ferreira, Jorge Darze e José Ramon Blanco, respectivamente.

– Todas as propostas apresentadas são importantes e podem conduzir o movimento à vitória – destacou Pablo Vazquez.

Geraldo Ferreira e Jorge Darze ressaltaram a importância da lei para a categoria. Já José Ramon Blanco

disse que o movimento deve focar no reajuste dos honorários, pois a discussão sobre qualidade tem um prazo de dois anos.

– As entidades médicas ainda vão debater sobre esse assunto com a ANS – afirmou.

Todos os representantes das sociedades de especialidade presentes na assembleia apoiaram as propostas apresentadas pela mesa.

Os conselheiros do CREMERJ Aloísio Tibiriçá, Armindo Fernando da Costa, Marília de Abreu, Kássie Cargnin, Carlos Enaldo de Araújo e Ricardo Bastos também participaram da assembleia.

ANS tem novo diretor-presidente

O presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez, e os conselheiros Aloísio Tibiriçá e Luís Fernando Moraes estiveram presentes à cerimônia de posse do novo diretor-presidente da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), José Carlos Abrahão, no dia 23 de junho, no auditório da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro.

O novo diretor ressaltou que o grande desafio é desenvolver uma relação de maior integração para manter a sustentabilidade do setor e o respeito aos direitos do consumidor.

– Para nós, a saúde pública e privada é uma só. O Brasil é um país privilegiado por ter um grande sistema de saúde, e a agência tem a missão de potencializá-lo para que toda a sociedade se beneficie – garantiu José Carlos.

O presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez, disse que as entidades médicas veem com otimismo a nomeação de José Carlos Abrahão.

– Ele é uma pessoa com grande compromisso no atendimento de qualidade ao usuário do siste-



Pablo Vazquez, Aloísio Tibiriçá, José Carlos Abrahão, Luís Fernando Moraes e Julio Cesar Peclat

ma de saúde suplementar. Acreditamos que a ANS tem condições de avançar na regulamentação dos planos de saúde – afirmou.

A ministra interina da Saúde, Ana Paula Mene-

zes, o secretário de Saúde do Estado, Felipe Peixoto, e os diretores da ANS Leandro Tavares, Martha Oliveira e Simone Freire também compuseram a mesa da cerimônia de posse.

ENSINO MÉDICO • Evento trata de temas que vão influenciar na formação dos novos médicos

Mudanças no ensino médico são discutidas em fórum do CREMERJ

A 4ª edição do Fórum CREMERJ e Ensino Médico – Desafios e Conquistas, realizado pela Comissão de Ensino Médico do Conselho, no dia 25 de junho, abordou as mudanças que podem afetar o ensino médico. O evento, feito em parceria com a Regional da Associação Brasileira de Educação Médica do Rio de Janeiro e do Espírito Santo (Abem RJ/ES), discutiu assuntos como o Teste de Progresso, o “Programa Mais Médicos” e as novas diretrizes curriculares.

Participaram da mesa de abertura o presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez; a coordenadora da comissão, Vera Fonseca; a coordenadora regional e o diretor executivo da Abem RJ/ES, Claudia Midão e Francisco Barbosa, respectivamente.

Em seu discurso, Vera Fonseca destacou a importância do fórum, por tratar de temas que irão influenciar na formação de novos médicos no país.

– Nossa comissão, criada com pessoas ligadas às instituições de ensino do Estado, entende que o assunto deve ser amplamente debatido, para que possamos levar ao Governo propostas e soluções – salientou.

Já o presidente do CREMERJ chamou atenção para a Lei 12.871/2013, que institui o “Programa Mais Médicos”.

– O terceiro capítulo dessa lei trata da formação médica no Brasil. Ela garante uma vaga de residência médica para cada egresso de faculdade de medicina e profissionaliza os preceptores. Essas mudanças trarão impacto na educação médica – destacou.

Pablo Vazquez também informou que o fórum de ensino médico da Regional Sudeste irá acontecer no dia 10 de agosto, antecedendo o VI Fórum Nacional, nos dias 27 e 28 de agosto.

Na ocasião, foi prestada uma homenagem, através de um minuto de silêncio, ao conselheiro Armando de Oliveira e Silva, que faleceu no dia 24 de junho.

A primeira apresentação ficou a cargo de Claudia Midão, que também faz parte da Comissão de Ensino Médico do CREMERJ, e teve como tema o Teste de Progresso de 2014 e seus



Lino Sieiro Netto, Claudia Midão, Vera Fonseca, Pablo Vazquez, Suzana Maciel e Francisco Barbosa



Francisco Barbosa



Suzana Maciel



Lino Sieiro Netto

“O terceiro capítulo da Lei 12.871/2013 trata da formação médica no Brasil. Ela garante uma vaga de residência médica para cada egresso de faculdade de medicina e profissionaliza os preceptores. Essas mudanças trarão impacto na educação médica.”

Pablo Vazquez, presidente do CREMERJ

resultados. Ela apresentou características e dados da última edição e demonstrou como funciona a aplicação do exame. Ela ainda ressaltou que a 3ª edição do teste acontecerá no segundo semestre desse ano.

De acordo com Claudia Midão, um questionário eletrônico será enviado para coordenadores e professores das instituições de ensino para que seja criado um registro sobre o ensino no Estado, tendo assim dados mais reais sobre a situação das escolas médicas do Rio.

– O fórum é de uma importância enorme diante do momento que vive-

mos, pois tais mudanças irão afetar diretamente o ensino no país. Devemos estar preparados para participarmos ativamente desse processo – disse.

Já Francisco Barbosa apresentou a palestra “Novas diretrizes do MEC: como nos adaptarmos?”, em que mostrou um panorama sobre a construção das novas normas do Ministério, além de suas dificuldades e contradições. Ele ainda ressaltou que o objetivo da Abem tem sido lutar pela qualidade da educação médica no país e que é preciso que os estudantes estejam ativamente envolvidos no debate,

pois as mudanças irão influenciar na trajetória deles.

A presidente da Comissão de Residência Médica do Rio de Janeiro, Suzana Maciel, explanou sobre as mudanças na residência que virão com a Lei do “Programa Mais Médicos”. Segundo ela, não foram demonstrados dados concretos para presumir que as mudanças previstas pela lei sejam viáveis dentro do prazo previsto.

– Existem pontos que ainda precisam ser discutidos e artigos na lei que deixam brechas para interpretações – frisou.

A última palestra da noite foi a do delegado regional da Abem RJ/ES, Lino Sieiro Netto, que falou sobre o 53º Congresso Brasileiro de Educação Médica (Cobem), que acontece no Centro de Convenções Sul América, nos dias 7 a 10 de novembro. O evento, que é organizado pela Abem RJ/ES e pela Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), abordará o tema “Educação Médica e Cuidados na Saúde: Uma Rede em Movimento”.

SAÚDE PÚBLICA • Conselheiro profere palestra sobre prontuário médico e atestado de óbito

CREMERJ dá posse a oito comissões de ética

Comissões de ética médica de oito unidades de saúde – hospitais Municipal Souza Aguiar, Naval Marcílio Dias, Central da Aeronáutica, Universitário Clementino Fraga Filho, da Petrobras, Estadual Carlos Chagas, CMED Care e Oncoclínica – tomaram posse no dia 9 de junho, durante a reunião da Coordenação das Comissões de Ética Médica (Cocem) do CREMERJ, no auditório Júlio Sanderson.

Na abertura, o diretor do CREMERJ Serafim Borges ressaltou a importância das comissões de ética médica em suas unidades e convidou o conselheiro Luís Fernando Moraes para apresentar uma palestra sobre prontuário médico e atestado de óbito. Na ocasião, ele chamou a atenção para o preenchimento correto e de forma legítima desses documentos.

Em relação ao atestado de óbito, Luís Fernando destacou que, desde 2011, o Conselho, por intermédio de um convênio com a Secretaria de Saúde e Vigilância Sanitária Municipal do Rio de Janeiro, passou a disponibilizar as declarações de óbito para pessoa física. A medida foi uma luta do CREMERJ para facilitar o médico a ter acesso a esse documento.

– Agora, a nossa luta é para que a Lei Federal 11.976/2009, que determina que as Secretarias Estaduais e Municipais instalem Serviços de Verificação de Óbito (S.V.O.) em suas regiões, seja obedecida. O CREMERJ moveu ação contra o Estado exigindo o cumprimento da lei – explicou.

Sobre prontuário médico, o conselheiro reforçou que os dados são do paciente, portanto ele tem direito a receber uma cópia do documento se solicitar. Além disso, o preenchimento adequado protege médico e paciente. Luís Fernando também abordou pontos da Resolução CFM 1.821/2007, que normatiza a digita-



Luís Fernando Moraes, Serafim Borges, Pablo Vazquez e Armino Fernando da Costa com os novos integrantes das Comissões de Ética

Novas Comissões com mandatos até junho de 2018:

■ HOSPITAL MUNICIPAL SOUZA AGUIAR

Efetivos: José Salame, Luiz Roberto Costa, Luis Fernando Rocha e Almir Luiz Antunes Junior

Suplentes: Marcelo do Nascimento, Edmo Franco, Luiz Eduardo Savelli e Antônio Claudio de Oliveira

■ HOSPITAL NAVAL MARCÍLIO DIAS

Efetivos: Maurício Amir de Azevedo, Gisela Baptista, Gisele Mello e Ana Lúcia Gjurup

Suplentes: Maria Cecília da Silva Conceição, Roberto Nishihara, Mônica Santos e Fernanda Floripes

■ HOSPITAL CENTRAL DA AERONÁUTICA

Efetivos: Gilberto Teixeira, Mário Márcio Leal, Carmem Heloisa Lima e Eduardo Wanderley da Costa

Suplentes: Claudia de Miranda, Luiggi Miguez Dantas, Bruna Giarola e Sabrina Paes

■ CEMED CARE

Efetivos: Juliana Suassuna e Roberto Saraiva

Suplentes: Wania Maria Ferreira e Aline de Medeiros

■ HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CLEMENTINO FRAGA FILHO

Efetivos: Beatriz Trope, Eloa Brabo, Manuel Gonçalves e Ronaldo Vinagre

Suplentes: René Murilo de Oliveira, Nathalie Canedo, Solange Valle e Valéria Braulio

■ PETROBRAS

Efetivos: Eduardo Santiago, Eduardo Souto e Helena Vasconcellos

Suplentes: Livia Moulin, Elizete Maggessi e Elde Barretto

■ HOSPITAL ESTADUAL CARLOS CHAGAS

Efetivos: Rodrigo de Barros, Pedro Henrique Vieira e Viviane da Rocha

Suplentes: Luiz Augusto Souza, Vanilda de Souza, Nancy Ferreira e Kátia de Moura

■ ONCOCLÍNICA

Efetivos: Adolfo Silvestre e Mariana Siqueira

Suplentes: Marcos Moitinho e Patrícia Gonçalves

lização do prontuário.

– Neste caso, é fundamental atender os requisitos do Nível de Garantia de Segurança 2 (NGS2) – disse o conselheiro que, em seguida, esclareceu dúvidas da plateia.

Nos informes, o presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez, relatou que continua grande a dificuldade de contratação de recursos humanos na rede

pública federal, estadual e municipal. Ele ainda destacou mudanças na residência médica em função do programa “Mais Médicos”, instaurado pela Lei 12.871/2013.

– A lei favorece o Programa Saúde da Família e garante uma vaga de residência para cada egresso em medicina. Mas nos preocupa como o governo fará isso, já que até o momento

nada foi feito. Fizemos um fórum para discutir o assunto e o representante do Ministério da Saúde também não soube nos responder. Vamos levar esse assunto para o Conselho Federal de Medicina – afirmou.

O conselheiro Armino Fernando da Costa e a assessora jurídica do CREMERJ Renata Matos também participaram do evento.

O CREMERJ deu posse à Comissão de Ética do Hospital Estadual Lagos N. S. de Nazareth (Bacaxá – Ssquarema)

Efetivos: Raphael Cazagrande Rodrigues, Alexandre Amorim da Silva, Rafael Lauria e Cassio Cockrane da Silva

Suplentes: Fernando Bernardino Capitão Mor, Tatiana Christine Jaber, Luiggi Miguez Dantas e Camila Amorim



SAÚDE PÚBLICA • A importância de uma regulação específica na área de oncologia é tema do encontro

CREMERJ se reúne com novo diretor-geral do Inca

Recém-empossado no cargo de diretor-geral do Instituto Nacional de Câncer (Inca), o médico Paulo Eduardo Mendonça, esteve no CREMERJ para uma reunião com o presidente do Conselho, Pablo Vazquez, e os conselheiros Nelson Nahon, Erika Reis, Carlos Enaldo de Araújo, Ana Maria Cabral, Ilza Fellows e Márcia Rosa de Araújo.

Na ocasião, Paulo Eduardo Mendonça reconheceu a responsabilidade de estar à frente de uma unidade do porte do Inca, referência nas áreas de pesquisa e ensino, prevenção e assistência oncológica. O diretor ressaltou que o instituto está em reforma. O processo, no entanto, está com atraso, devido à falência da construtora licitada para o serviço. Com isso, a segunda empresa classificada foi chamada para dar continuidade à obra.

No encontro, o diretor do CREMERJ Nelson Nahon reafirmou o compromisso com a defesa da administração pública direta, com carreira.

– Precisamos avançar nessa questão da carreira, pois isso incentiva a fixação do médico – considerou.



Erika Reis, Nelson Nahon, Paulo Eduardo Mendonça, Pablo Vazquez, Ilza Fellows, Ana Maria Cabral, Carlos Enaldo de Araújo e Márcia Rosa de Araújo

Sobre o fortalecimento da atenção básica, Paulo Eduardo acredita que isso aumentará as demandas nos hospitais, ou seja, pressionará a necessidade de atendimento por especialidade e a rede deve estar preparada para isso. Segundo ele, o Inca organizará um conteúdo programático para o diagnóstico e abordagem das doenças oncológicas

para a residência médica na Estratégia da Saúde da Família.

Outro assunto discutido foi a importância de uma regulação específica na área de oncologia. Pablo Vazquez lembrou que o CREMERJ teve, recentemente, uma reunião com os chefes desse serviço dos hospitais federais, que preocupados com as dificuldades enfrentadas atualmente, discutiram meios de como superá-las.

De acordo com Paulo Eduardo, o Ministério da Saúde também tem realizado debates nesse sentido e se fala num diálogo mais aprofundado entre os gestores das unidades federais e em uma avaliação para identificar a expertise de cada hospital da rede.

Sistema de Acreditação de Escolas Médicas – Nova ferramenta a ser testada

COLUNA DO CONSELHEIRO FEDERAL

SIDNEI FERREIRA
Conselheiro do CREMERJ e do CFM



O CFM e a Abem colocaram em discussão, mais uma vez, o ensino médico no Brasil. Os Conselhos Regionais de Medicina, juntamente com a Abem estão discutindo o tema em fóruns regionais e locais que servirão de base para o Fórum Nacional de Ensino Médico Abem-CFM, em setembro, em Brasília. Um dos temas em debate é parte da Lei nº 12.871/13 (Lei do Mais Médicos) – Avaliação do Ensino Médico e Repercussões na Graduação e Residência Médica. A Lei fala em avaliações periódicas durante a graduação.

A Abem vem experimentando o chamado Teste de Progresso e já conta com alguma experiência. As avaliações do MEC, não permanentes e limitadas, têm se mostrado inócuas, pois, das muitas escolas, segundo seus critérios, oferecem ensino médico deficiente e poucas sofreram punições ou melhoraram após os resultados das visitas.

Surge agora mais uma ferramenta para avaliar o

ensino nas escolas médicas do país, fruto de acordo firmado entre a Abem e o CFM: O Sistema de Acreditação de Escolas Médicas – Saeme.

No primeiro ano, serão avaliados 20 cursos de medicina como teste ou projeto piloto. O roteiro foi testado em sete escolas em 2014 e é inspirado em sete roteiros, principalmente no americano e no canadense.

A proposta será aberta para consulta pública por dois meses. Ao final do primeiro ano, haverá nova consulta pública. “Independência e transparência será o lema”, afirma o Professor Milton Arruda Martins, coordenador do projeto.

O programa é composto por avaliação, auto avaliação e avaliação externa, e os resultados possíveis: “Acreditação com Condições”, “Acreditação” e “Não Acreditação”. No caso de “Acreditação com Condições”, haverá volta da mesma comissão para reavaliação.

No segundo ano, outras faculdades de me-

dicina poderão se inscrever para a acreditação propriamente dita.

Enquanto isso, até o final de 2015, teremos 300 escolas médicas autorizadas pelo governo e, em breve, 30 mil médicos formados anualmente. A abertura indiscriminada de faculdades de medicina, a falta de planejamento, de estrutura, de locais adequados para o treinamento dos futuros médicos, de controle do MEC, de professores, de um plano nacional para a educação e saúde, coloca em risco parte significativa do ensino médico e da população.

Discutir, propor e agir são providências a serem tomadas imediatamente pelas entidades médicas. Quer queira, quer não, terá o governo que ouvir as entidades e a sociedade, assumindo o grande equívoco cometido e aceitando o diálogo e a necessidade de soluções que não sejam “mágicas”, mas eficazes e duradouras para resolver a grave crise que assola a saúde em todo o país.

EVENTO • programação inclui temas de saúde pública, saúde suplementar, título de especialista, processo ético pr

CREMERJ reúne seccionais e s

Conselheiros do CREMERJ e representantes das seccionais e das subdes participaram do “VIII Seminário Interno das Seccionais e Subdes do CREMERJ”, em Mangaratiba, nos dias 12 e 13 de junho. Na abertura, o presidente do Conselho, Pablo Vazquez, chamou a atenção para as mudanças na residência e no ensino médico devido ao Programa Mais Médicos – instituído pela Lei 12.871/2013. Durante o evento, foram discutidos os principais problemas na saúde pública do Rio de Janeiro. Além disso, temas como saúde suplementar, título de especialista, processo ético profissional e uma plenária da Coordenação de Seccionais (Cosec) fizeram parte da programação.



Erika Reis, Carlos Enaldo de Araújo, José Ramon Blanco, Nelson Nahon, Pablo Vazquez, Abdu Kexfe, Sidnei ferreira, Serafim Borges, Marília de Abreu e A

Saúde Pública: grande dificuldade na questão de rec

Ao proferir palestra sobre saúde pública, Pablo Vazquez ressaltou o atual momento de crise econômica que o Brasil atravessa. Para ele, a falta de qualificação do SUS para avançar na melhoria do sistema de saúde gera dificuldades, que só podem ser superadas com muita pressão da sociedade e união de forças do Conselho, suas seccionais e subdes e de outras entidades médicas.

– Em relação ao Ministério da Saúde, por exemplo, vemos nos hospitais federais do Rio de Janeiro uma grande dificuldade na questão de recursos humanos. Os colegas estão se aposentando e não há concurso para preencher essas vagas – observou.

Por outro lado, as mudanças na graduação e residência médica, através da nova lei 12.871/2013, que institui o Programa Mais Médicos,



Pablo Vazquez

foram citadas pelo presidente do CREMERJ como uma boa tentativa de avanço, principalmente, nos pontos em que garante uma vaga de residente para cada egresso da faculdade e a profissionalização do médico preceptor.

– O CREMERJ realizou um fórum sobre a nova Lei e a Comissão Nacional de Residência Médica garantiu que irá fortalecer o Programa Saúde da Família e a atenção básica. Isso gera uma boa expectativa. Mas, fica a dúvida: será que há vagas para to-



profissional e problemas das representações Estado afora

Subsedes em seminário interno



u e Ana Maria Cabral

Recursos humanos

dos? – indagou.

Pablo listou ainda os sérios problemas na saúde do Estado, onde não há compromisso com a manutenção de equipamentos, faltam insumos básicos e regularidade no pagamento de serviços terceirizados, como limpeza e segurança.

Outros pontos destacados foram os problemas com a regulação, que funciona precariamente, levando pacientes para unidades já superlotadas ou que não têm a especialidade adequada.

– Há dois dias, saiu a notícia sobre a unificação da regulação para determinadas especialidades, entre elas a oncologia. As redes federal, estadual e municipal assumiram o compromisso de colocar leitos à disposição da regulação. Vamos ver se vai funcionar – observou Pablo.

A importância do título de especialista

Segundo o artigo 17 do Código de Ética Médica: “Os Conselhos Regionais de Medicina não exigem que um médico seja especialista para trabalhar em qualquer ramo da Medicina, podendo exercê-la em sua plenitude nas mais diversas áreas, desde que se responsabilize por seus atos e, segundo a nova Resolução CFM nº 1.701/03, não as propague ou anuncie sem realmente estar nelas registrado como especialista.”

Com essa citação, o conselheiro Paulo Cesar Geraldês deu início a sua palestra sobre título de especialista e sua importância para a área de saúde.

– Noventa e cinco por cento dos médicos só exercem a atividade da especialidade para a qual se sentem habilitados e capazes. Os outros 5% res-



Paulo Cesar Geraldês

pondem a processos no Conselho – pontuou Paulo Cesar.

O conselheiro lembrou que o título

de especialista só é obtido através de residência médica ou concedido pelas sociedades de especialidade, havendo ainda a necessidade de registro no CREMERJ.

Segundo Paulo Cesar, a questão da medicina do trabalho precisa ser discutida, já que a legislação garante que, para exercer a medicina do trabalho, o médico deve ser portador de conhecimento de educação e medicina do trabalho em nível de pós-graduação ou ter certificado de residência médica, na área de concentração de saúde do trabalhador ou denominação equivalente, reconhecido pelo Ministério da Educação.

– Quantos médicos fizeram esse tipo de residência ou querem fazer? Vai faltar profissional nessa área se a lei for cumprida – avaliou.



Saúde suplementar: Comssu comemora aprovação da Lei 13.003

A conselheira e coordenadora da Comissão de Saúde Suplementar (Comssu) do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, em sua palestra sobre saúde suplementar, comemorou a aprovação da Lei 13.003/2014, que regulamenta o reajuste anual e a contratualização entre médicos e operadoras de planos de saúde.

– Já fizemos várias negociações com as operadoras, mas estamos instruindo os colegas a não assinarem nenhum tipo de contrato, sem antes consultar a lei ou o setor jurídico do Conselho. As cláusulas do contrato devem especificar claramente quais são os pro-



cedimentos médicos, suas obrigações, responsabilidades e descrição de todos os serviços contratados – observou.

Processo Ético Profissional exige cautela no julgamento

Atualmente toda denúncia encaminhada ao CREMERJ recebe um número de sindicância, que pode ser aberta de três formas: a ex-officio, por escrito e a tomada a termo. O tempo para concluí-la é de 60 dias, com prorrogação de mais 60 dias caso solicitado por um conselheiro, e as denúncias anônimas não são consideradas.

Segundo o conselheiro José Ramon Blanco, é bom frisar que houve um avanço em relação à delação, que é a reabilitação.

– Depois de 8 anos, o médico condenado, sem ser por cassação, pode



requerer a retroação do processo, desde que não tenha nenhuma outra penalidade – explicou.

Seccionais e subsedes expõem problemas de suas regiões

ANGRA DOS REIS

Há alguns meses, a principal reclamação dos médicos da rede pública de Angra dos Reis recai sobre o atraso nos salários e o não pagamento das horas extras de trabalho. Ao tomar conhecimento dos problemas dos colegas, a representante da seccional da região, imediatamente, acionou a diretoria do Conselho para saber qual a melhor forma de proceder.

Depois de várias assembleias, a situação permanece complicada.

– O importante é que o CREMERJ está presente nessas lutas da nossa classe, inclusive com discussões sobre planos de carreira e vencimentos – comentou o vice presidente do Conselho, Nelson Nahon.



Sebastião Barbosa

BARRA DA PIRAI

Depois de inúmeras solicitações de reunião com a prefeitura e a secretaria de saúde, os representantes da seccional de Barra do Piraí só foram ouvidos em abril. Assuntos como contratualização dos hospitais, falta de assistência básica e recolocação do RH dos hospitais fizeram parte da ata encaminhada aos setores públicos.

– Depois de tantas tentativas, o que temos são números confusos e, quanto a contratualização, as autoridades se omitiram – desabafou o coordenador da seccional, Sebastião Barbosa.

Enquanto isso, ficou definido pelo Ministério Público que o Conselho, através de seus coordenadores e representantes da seccional, continuará fazendo visitas e fiscalizações para tentar melhorar a caótica situação.

CAMPOS

Em Campos, o maior problema enfrentado pela população e pelos médicos está na Santa Casa. A intervenção realizada há seis meses foi renovada por mais um ano.

– Segundo o juiz da região, ainda há vários itens a serem acertados, e o pior é que a categoria médica também fica sob intervenção – alegou o

coordenador da seccional, conselheiro Makhoul Moussalem.

Outra reclamação em Campos foi o problema enfrentado durante fiscalizações realizadas pela seccional.

DUQUE DE CAXIAS

Para o representante do município de Magé, região próxima a Caxias e também coordenada pela seccional, existe uma série de questões difíceis a serem resolvidas.

– Nós já estamos no quinto secretário de saúde, que desta vez é médico, e temos que estar sempre renovando as nossas colocações – disse o coordenador, Benjamin de Almeida.

Falta de médicos nos hospitais são reclamações constantes da região.

NITERÓI

Com relação à saúde pública de Niterói, há falta de médicos, materiais e infraestrutura em geral. Para piorar a situação, o setor de endoscopia do Hospital Orêncio de Freitas será fechado em breve, por falta de material. Ao procurar saber com a direção do hospital sobre o possível encerramento do setor de endoscopia, o coordenador foi aconselhado a falar diretamente com a Secretaria de Saúde.

– Desde que os hospitais foram municipalizados não houve mais reajustes de verbas. A situação está crítica – disse o coordenador da seccional, Alkamir Issa.



Thiers Marques

FRIBURGO

Um dos problemas no município é em relação ao prontuário médico. Segundo o coordenador da seccional, virou “moda” solicitar o documento.

O CREMERJ considera a questão polêmica e o coordenador sugeriu a definição, junto às seccionais, de uma conduta a ser seguida para que o médico tenha segurança ao negar essas solicitações abusivas.

Ainda segundo o coordenador da seccional, Thiers Marques, a saúde pública

continua muito ruim, com o hospital regional sem centro cirúrgico e insumos básicos. No hospital maternidade, também regional, existe a denúncia de que foi realizada uma cirurgia de cesariana fora do centro cirúrgico. A seccional está em sindicância sobre a denúncia.



Amaro Alexandre Neto

SÃO GONÇALO

Uma queixa recorrente do coordenador da seccional de São Gonçalo, Amaro Alexandre Neto, é quanto ao Samu. Segundo informações dos hospitais, o Samu recolhe o paciente e o deixa em qualquer emergência ou hospital. A orientação é que se verifique se há leitos disponíveis e se a unidade tem o perfil adequado para receber o doente.

Em fiscalização a dois postos de saúde de Tanguá, município sob a responsabilidade da seccional de São Gonçalo, o coordenador ficou impressionado com as precárias condições de trabalho.

– Em um deles, a responsável era uma médica nova, que estava lá devido ao Programa de Valorização da Atenção Básica (ProvaB). Através dele, a recém-formada fica um ano naquele posto, recebendo R\$ 10 mil reais de salário e, ganha 10% dos pontos na prova de residência – explicou o coordenador.

– O problema é que a médica é a responsável pelo atendimento de crianças e idosos, com as mais variadas doenças e, para auxiliá-la, há apenas uma espécie de cartilha disponibilizada pela internet. Já no outro posto, o responsável era um auxiliar de enfermagem e o médico vai lá de 15 em 15 dias – denunciou.

NOVA IGUAÇU

O fechamento do Hospital de Iguaçu, que era muito importante para a região, causou um grande impacto no Hospital da Posse. Desde o final do governo anterior, houve o encerramento do repasse de verbas ao hospital e ele acabou sendo fechado e in-

terditado pela vigilância sanitária.

Outro problema relatado foi quanto à superlotação do Hospital da Mulher.

– Os plantonistas estão desesperados com o excesso de trabalho – afirmou o representante da seccional, Thales Barbosa da Silva.

TRÊS RIOS

Falta de repasse de verba do Estado, péssimas condições de trabalho, falta de estrutura e material foram as principais reclamações do representante de Três Rios.

VASSOURAS

Um hospital sem médico e o outro sobrecarregado, além de posto funcionando apenas com pessoal de enfermagem são as maiores reclamações da seccional de Vassouras.

PETRÓPOLIS

O coordenador da seccional de Petrópolis, Jorge Gabrich, disse que a situação está bem complicada nas UPAs. Procurado pelo CREMERJ, o secretário de saúde da região garantiu que tinha R\$ 8 milhões para receber de verba, mas até agora nada foi recebido.

– O prefeito é médico e ele ouve o Conselho, mas é difícil quando não se tem dinheiro para as devidas providências – observou.

Outra questão levantada foi sobre o sigilo médico. Até que ponto o médico pode fornecer informações como nome completo, endereço e a doença de um paciente. Esse foi outro assunto na área de medicina pública que o Ministério Público esteve se envolvendo.

– Pedimos que o Ministério fizesse uma consulta formal ao Conselho sobre como proceder – disse.

SUBSEDES

A **Ilha do Governador** tem 300 mil habitantes, mais do que a maioria dos municípios do Estado do Rio de Janeiro e não há nenhuma maternidade ou leito de UTI infantil na rede pública e nem na privada.

– O projeto do governo “Cegonha Carioca” seria ótimo para nós, mas a Ilha só possui um caminho de entrada e um de saída. Imaginem como seria durante os dias de muito trânsito – questionou Rômulo Capello.

No hospital Rocha Faria, em **Campo Grande**, não há pediatras e faltam outros especialistas. A constatação da coordenadora da subsede, conselheira Ana Maria Cabral, é que a unidade ainda não encerrou por completo as suas atividades graças à persistência dos médicos.

– Os funcionários não recebem salário, o hospital não tem ar condicionado e nem manutenção adequada – acrescentou Ana Maria Cabral.

SAÚDE PÚBLICA • A pauta da reunião incluía realização de concurso público entre outras reivindicações

CREMERJ cobra da secretaria de Niterói solução para vários problemas da região

O presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez, e as conselheiras Marília de Abreu e Ilza Fellows, se reuniram com a secretária municipal de saúde de Niterói, Solange de Oliveira, no dia 8 de junho.

A pauta do encontro, solicitado pelo Conselho, incluía denúncias de médicos e antigos problemas no serviço de saúde pública municipal, como a precariedade no atendimento no Hospital Getúlio Vargas Filho (Getulinho) e o sucateamento do Hospital Orêncio de Freitas, que já foi referência em cirurgia geral e corre o risco de fechamento.

O CREMERJ pediu ainda que sejam averiguadas denúncias de problemas no sistema de assistência à população de rua, que estaria misturando, por exemplo, viciados em drogas e portadores de doenças contagiosas graves com gestantes, crianças e outros pacientes.

Também foi discutida a necessidade de realização de concurso público, a questão do vínculo de trabalho dos médicos, a permanência de pagamentos através de RPAs e a remodelagem que vem sendo feita no Programa de Saúde da Família.

Sobre o atendimento improvisado no Hospital Getúlio Vargas Filho, Solange de Oliveira informou que a emergência e o CTI da unidade foram transferidos da tenda de lona, onde ficaram abrigadas por anos, para um módulo pré-moldado, ainda na parte externa da unidade, porque o hospital foi praticamente demolido e está em obras até março ou final do primeiro semestre de 2016, quando devem ser concluídas. Quando isso acontecer, o CTI definitivo ficará no mesmo pavimento do centro cirúrgico.

A secretária reconheceu que o Hospital Orêncio de Freitas se encontra muito deteriorado, necessitando de obras de reestruturação. Ela informou que já agendou reunião com o Ministério da Saúde, em Brasília, para buscar o repasse de verbas para custeio.

– Não temos recursos e queremos evitar que o hospital seja fechado, como aconteceu no passado com o Getulinho e algumas unidades básicas. Se conseguirmos pelo menos o custeio, poderemos tentar fazer outros investimentos necessários – destacou.



Solange de Oliveira, Ilza Fellows, Marília de Abreu e Pablo Vazquez

Saúde da Família atinge 84% do público alvo

Com relação ao Programa de Saúde da Família, a secretária informou que o município, que seguia o padrão cubano, está se integrando ao modelo de saúde preconizado pelo Ministério da Saúde.

– Atualmente atendemos 84% do público-alvo e a meta é atingir, até o final da atual gestão, 100% da população mais carente socioeconomicamente – afirmou Solange de Oliveira, acrescentando que a municipalidade custeou isoladamente por muito tempo o Programa Médico de Família.

Pablo Vazquez lembrou ainda à secretária que os médicos e equipes de saúde do programa continuam contratados por associações de moradores

conveniadas com a Prefeitura da cidade e que tal vínculo vem sendo questionado pelo Ministério Público e pelo Tribunal de Contas do Estado (TCE).

A situação que perdura há 23 anos somente deve mudar, segundo ela, quando a Fundação Saúde de Niterói estiver juridicamente estruturada. Quando isso acontecer, as contratações serão feitas em regime CLT.

O fim das RPAs, cobrado pelo Conselho e pelo Ministério Público do Trabalho, estaria no bojo do projeto que o município vem trabalhando para a realização de um processo seletivo mediante análise de titulação. As contratações deverão ser temporárias (até três anos), com vínculo pela CLT.

Solange de Oliveira prometeu apurar a denúncia de que o atendimento à população de rua ocorre algumas vezes em locais e situações impróprios, como em centros municipais de saúde. A secretária explicou que o município possui uma unidade de referência para tais atendimentos no centro de Niterói e um consultório móvel, no interior de uma ambulância.

– Temos informações de que quando a unidade de referência lota e não tem a unidade móvel, ou a mesma também se encontra lotada, as populações de rua são levadas para outras unidades, expondo os demais pacientes a riscos de contaminação por doenças infecciosas e atos violentos – lembrou Pablo Vazquez.

Falecimento

O CREMERJ lamenta profundamente o falecimento da médica Anna Lydia Pinho do Amaral, no dia 25 de junho. Médica ginecologista e obstetra há mais de 30 anos, Anna Lydia era doutora em ginecologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Ela foi a primeira mulher no Brasil a assumir a direção de um hospital do antigo Instituto Nacional de

Assistência Médica da Previdência Social (Inamps), o Hospital de Ipanema.

No Conselho, Anna Lydia foi coordenadora da Câmara Técnica de Ginecologia e Obstetrícia. A doutora também era membro titular da Academia Nacional de Medicina e presidiu a Sociedade de Obstetrícia e Ginecologia do Rio de Janeiro (Sgorj).



ESTADO AFORA • Apesar de secretário se comprometer, ainda faltam médicos no Hospital Regional Darcy Vargas

Rio Bonito: Prefeitura não vai contratar

Em resposta ao CREMERJ, o secretário municipal de Saúde de Rio Bonito, Anselmo Carvalho Ximenes, informou ao Conselho, por meio de ofício, enviado no dia 9 de junho, que a Secretaria da região não poderá arcar com as despesas necessárias para a contratação de médicos para o Hospital Regional Darcy Vargas (HRDV). Segundo o texto, foi pedido auxílio financeiro à prefeitura, mas que foi negado pela prefeita Solange Amaral.

No documento, o secretário cita a reunião que teve com o CREMERJ em 25 de março, na sede do Conselho, em que ele reconheceu a necessidade de aumentar o número de médicos na unidade. Na ocasião, ele se comprometeu em contratar um clínico, um pediatra e um obstetra/cirurgião-geral para compor cada equipe de plantonistas do hospital.

O CREMERJ, que também esteve em Rio Bonito para debater as mesmas questões com a Secretaria em 10



de abril, reforçou a importância do cumprimento dos itens prometidos.

– Esse hospital é referência em Rio Bonito e municípios vizinhos, portanto não pode ficar desassistido. A contratação é urgente e necessária. Médicos

do Darcy Vargas vieram até o CREMERJ pedir a nossa ajuda e nós entendemos o que os colegas estão passando, com a sobrecarga de trabalho. Como pode a própria Secretaria municipal reconhecer a necessidade de ampliar o número

de médicos nos plantões e a prefeitura negar esse recurso? Estão, dessa forma, colocando em risco a população e as equipes de saúde do hospital – declarou o vice-presidente do CREMERJ, Nelson Nahon.

Concurso público de Saquarema oferece salário irrisório

O CREMERJ discorda dos valores oferecidos no concurso público da prefeitura municipal de Saquarema divulgado pelo edital 01/2015, que disponibiliza cargos para diversas especialidades médicas.

Os valores oferecidos pelo concurso são inferiores ao piso estipulado pela Federação Nacional dos Médicos (Fenam) de R\$11.675,94, para 20 horas semanais. O Conselho defende a realização

de concursos públicos com salários dignos, condições adequadas de trabalho e a implantação de um plano de cargo, carreira e vencimentos (PCCV) para a categoria.



CREMERJ
Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro

ALERTA AOS MÉDICOS

Diante dos IRRISÓRIOS VENCIMENTOS de R\$ 1.200,00 oferecidos aos médicos na jornada de 20 horas semanais para diversas especialidades, no edital 01/2015/PMA de concurso público da prefeitura municipal de Araruama, o CREMERJ recomenda que:

**OS MÉDICOS NÃO FAÇAM A INSCRIÇÃO
DESTE CONCURSO.**

Araruama, 28 de maio de 2015

Conselheiro Pablo Vazquez
Presidente

José Antônio da Silva
Coord. da Secc. de Cabo Frio
do CREMERJ



CREMERJ
Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro

ALERTA AOS MÉDICOS

Diante dos IRRISÓRIOS VENCIMENTOS de R\$ 1.901,89 com jornada de 20 horas semanais oferecidos aos médicos, no edital 001/2015 de concurso público da prefeitura municipal de São Fidélis, o CREMERJ recomenda aos médicos que:

NÃO FAÇAM A PROVA DESTE CONCURSO.

São Fidélis, 15 de junho de 2015

Conselheiro Pablo Vazquez
Presidente

Makhoul Moussallem
Coord. da Secc. de Campos
do CREMERJ

SAÚDE PÚBLICA • Em discussão, a reativação do CTI pediátrico do Souza Aguiar, a contratação de recursos humanos e a implantação de um núcleo de neurocirurgia no Hospital Lourenço Jorge

CREMERJ debate problemas dos hospitais do Rio com secretário municipal de saúde

Diretores do CREMERJ debateram a situação da saúde pública no Rio de Janeiro com o secretário municipal de Saúde, Daniel Soranz, no dia 23 de junho, na sede da prefeitura. As condições dos hospitais da cidade, como a reativação do CTI pediátrico do Hospital Souza Aguiar, a contratação de recursos humanos e a implantação de um núcleo de neurocirurgia no Hospital Lourenço Jorge estiveram entre os principais assuntos discutidos.

Após questionamento do CREMERJ, em relação aos hospitais municipais, Soranz esclareceu que não existe planejamento da Secretaria de Saúde em fechar serviços, como o de ginecologia, no Salgado Filho. Já no Souza Aguiar, onde o CTI pediátrico continua desativado, o secretário relatou dificuldades na contratação de intensivistas.

– A desativação do CTI pediátrico também me preocupa, mas não podemos reabrir uma unidade intensivista sem pediatras com experiência nessa área, pois é um risco – afirmou o secretário.

Daniel Soranz ressaltou que a Secretaria tem investido em cursos de pós-graduação, que têm o foco de capacitar o médico para atuar nas unidades municipais de saúde, mas destacou que esse curso incrementa a formação e não substitui a residência médica.

– Nossa preocupação em preservar a residência é grande, tanto que colocamos alguns limitadores na inscrição como ser formado há três anos. Além disso, só no município do Rio de Janeiro serão abertas mais de mil vagas de residência – explicou.

O vice-presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, disse que o Conselho recebeu denúncias relacionadas a esses cursos de pós-graduação de que em algumas unidades estariam faltando preceptores e que havia clínicos matriculados em cursos de obstetrícia, por exemplo. Daniel Soranz reconheceu o problema e afirmou que está



Carlos Enaldo de Araújo, Gil Simões, Serafim Borges, José Carlos Prado Jr., Mário Gama Lima, Marília de Abreu, Erika Reis, Nelson Nahon e Daniel Soranz

Questionada a contratação de recursos humanos

O CREMERJ questionou também a importância da contratação de recursos humanos e, segundo Soranz, há previsão de concurso público ainda para este ano e de criação de um plano de carreira para os médicos. O Conselho também levantou, mais uma vez, a necessidade da equiparação salarial dos médicos estatutários com aqueles que estão sendo contratados pela Rio Saúde. O secretário, porém, disse que isso, a princípio, não haverá.

Além disso, Soranz informou que a Rio Saúde administrará as unidades CER Barra e as UPAs Senador Camará e Rocha Miranda. Posteriormente, a gestão das UPAs Madureira e Cidade de Deus também poderão ser migradas para a fundação.

Outra situação preocupante, na visão do CREMERJ, é a falta de um Serviço de Verificação de Óbito (SVO) no Rio de Janeiro. O secretário reconheceu essa necessidade e disse que existe a perspectiva de uma parceria com o Instituto Médico Legal (IML) para a realização disso. Segundo ele, a parte física poderá ser aproveitada, mas falta uma discussão mais aprofundada sobre o financiamento.

Em relação ao Sistema de Regulação de Vagas, foi explicado que a regulação única, que abranja vagas nas unidades federais, estaduais e municipais, é destinada para casos de alta complexidade. O município continua responsável por regular os leitos na cidade do Rio de Janeiro.

No final do encontro, informações importantes das ações da Secretaria foram apresentadas, mas ficou claro que ainda existem divergências entre a posição do CREMERJ e da Secretaria, como a necessidade da reativação do CTI pediátrico do Souza Aguiar, a abertura de um polo de neurocirurgia no Lourenço Jorge e a imediata equiparação salarial entre os contratados pela Rio Saúde e os estatutários.

Os diretores do CREMERJ Gil Simões, Carlos Enaldo de Araújo, Erika Reis e Marília de Abreu; o subsecretário-geral de Saúde, José Carlos Prado Júnior; e o subsecretário de Atenção Hospitalar de Urgência e Emergência, Mario Gama Lima, também participaram da reunião.

apurando e promovendo ajustes.

A diretoria também ressaltou a importância de um núcleo de neurocirurgia no Hospital Lourenço Jorge, localizado na Zona Oeste do Rio de Janeiro.

– O serviço mais próximo fica

no Miguel Couto, na Zona Sul da cidade. Sabemos dos problemas de trânsito que vivenciamos no Rio, o que impulsiona essa necessidade no próprio Lourenço Jorge, identificada pelo CREMERJ há bastante tempo. Temos sinalizado isso

várias vezes – reforçou o diretor do Conselho Serafim Borges.

O secretário, por sua vez, disse que prefere fortalecer os serviços em uma unidade e que não é planejamento inaugurar um núcleo de neurocirurgia no Lourenço Jorge.

SAÚDE PÚBLICA • Presidente do CREMERJ critica a falta de respeito com os médicos estatutários e sugere manifes

Crise nos hospitais estaduais por fal

Os hospitais estaduais sofrem com a falta de repasse de verbas. O fechamento de serviços, a necessidade de recursos humanos e de medicamentos, além do atraso no pagamento de funcionários que trabalham na limpeza e manutenção dos equipamentos, são os principais problemas.

Policlínica Piquet Carneiro (Pam São Francisco Xavier)

Em fiscalização à unidade, no dia 9 de junho, o CREMERJ constatou que o Centro de Tratamento de Anomalias Craniofaciais estava funcionando apenas para atendimento de urgências já que os funcionários estavam há três meses sem receber. O atendimento ambulatorial e as cirurgias eletivas estavam suspensas, motivando aumento na fila de espera. Na ocasião, havia 15 crianças e 20 adultos com atraso no tempo cirúrgico, sem previsão de data para correção da anomalia. As crianças com fenda palatal que aguardavam cirurgia não podem sequer se alimentar. O fechamento desse serviço, principal referência no Estado para esse tipo de tratamento especializado, é muito grave.



Carlos Chagas

No Hospital Estadual Carlos Chagas, os corredores da emergência foram “institucionalizados” como enfermarias, com leitos improvisados, inclusive com pacientes graves internados. Pacientes com indicação cirúrgica também são internados, frequentemente, no corredor principal da emergência porque a sala cirúrgica se encontra lotada. Fiscalização realizada pelo CREMERJ em abril constatou também a falta de medicamentos como xilocaína, antibióticos e intravenosos.

Rocha Faria

Falta de médicos por atraso de pagamento e superlotação na emergência e na maternidade são alguns dos problemas do Hospital Estadual Rocha Faria.

Outro problema relaciona-se à infraestrutura do hospital. Com vários equipamentos com defeito, a unidade não tem como consertá-los porque o contrato com a manutenção expirou em julho de 2014.

Em abril, fiscalização do CREMERJ constatou que as duas únicas ambulâncias do hospital estavam quebradas, sendo necessário recorrer à central para transferência de pacientes. Na UTI neonatal, as incubadoras não estavam funcionando e a maternidade estava sem refrigeração, além de apresentar superlotação e falta de leitos.

Instituto Estadual de Cardiologia Aloysio Castro

No Instituto Estadual de Cardiologia Aloysio Castro (Iecac), referência na formação de novos médicos e no tratamento de patologias cardíacas no Rio de Janeiro, o presidente e o vice-presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez e Nelson Nahon, se reuniram com cerca de 30 representantes do corpo clínico, no dia 24 de junho, em busca de uma solução para a falta de estrutura física, medicamentos e recursos humanos para a unidade.

– Minha sugestão é nos unirmos em uma manifestação que englobe todos os hospitais do Estado. Não podemos cruzar os braços para a saúde e deixar que essa falta de respeito com o médico estatutário continue – sugeriu Pablo Vazquez, que mediante a última fiscalização do CREMERJ ao Iecac, em 12 de junho, afirmou que o Conselho abrirá uma ação judicial contra o governador do Rio de Janeiro, Luiz Fernando Pezão.

À frente do debate, a presidente do corpo clínico, Francisca Bottino Vieira, pediu ajuda ao Conselho para que o Instituto não caia no esquecimento.

– Depois das denúncias e exposição na mídia, algumas das nossas reivindicações foram atendidas, mas ainda estamos com falta de, pelo menos, 50 itens, inclusive antibióticos – ressaltou Francisca, lembrando que, há algum tempo, houve uma promessa de abertura de edital para concurso público no mês de abril e, até agora,



nada. Aguardar até o fim do ano é complicado. A saúde não pode esperar – desabafou a médica.

Anteriormente, no dia 22 de junho, o CREMERJ recebeu, em sua sede, representantes da Fundação Saúde e do Iecac para discutir a situação da unidade, que havia apresentado problemas recentes, como falta de medicamentos e suspensão do serviço de limpeza, amplamente divulgados pela Imprensa e constatados pelo Conselho na fiscalização do dia 12.

Essa fiscalização mostrou que havia falta de medicamentos e que o atraso de pagamentos à empresa terceirizada de limpeza prejudicou a prestação dos serviços. Além disso, foram verificados sérios problemas nos elevadores e o fechamento de leitos. Na UCI do 5º andar, haviam sido desati-

Ordem Terceira da Penitência

O fechamento do Centro Estadual de Trauma do Idoso, que funcionava nas instalações da Ordem Terceira da Penitência, atendendo a idosos vítimas de fratura de fêmur, oriundos dos hospitais e das UPAs da rede estadual, configurou a redução de 30 leitos de enfermagem e 12 leitos clínicos na unidade, além do descredenciamento de nove leitos de terapia intensiva. O fechamento ocorreu por ocasião da repactuação do contrato de gestão entre a Organização Social de Saúde, responsável pela gestão do hospital e a Secretaria Estadual de Saúde.



manifestação em prol da saúde nas unidades do Estado

Falta de repasse de verbas do governo

Centro (Iecac)



Pablo Vazquez, Francisca Bottino e Nelson Nahon durante a reunião

vados, em cada uma, dois leitos por falta de respiradores e monitores. A UCI do 3º andar, com cinco leitos, está fechada há dois meses por falta de médicos e enfermeiros. Ou seja, nove leitos de terapia intensiva cardiológica estão desativados. Um dos elevadores para transporte de macas está parado por falta de manutenção há oito meses, o que reduziu em quase 50% o número de procedimentos invasivos, causando diversos cancelamentos ou adiamentos de cirurgias.

De acordo com a diretora-técnica do instituto, Maria Eulália Pfeiffer, há

um déficit de 28 médicos no Iecac. A representante da Fundação Clarisse Lobo esclareceu que um concurso público foi solicitado e deverá ser publicado este ano.

– Esse concurso não será apenas para o Iecac, mas para todas as unidades geridas pela Fundação – afirmou.

Também participaram do encontro o diretor do Conselho Gil Simões, que entregou à diretoria do Iecac uma cópia da fiscalização, a conselheira Marília de Abreu e o diretor-geral do Iecac, Rossi Murilo da Silva.



UPAs – Programa de Angioplastia Primária (PAP-RIO)

O Programa de Angioplastia Primária (PAP-RIO), implantado em 2013 pela Secretaria de Estado de Saúde, em parceria com o Instituto Estadual de Cardiologia Aloysio de Castro (Iecac), foi encerrado assim que o novo governador assumiu o Estado por falta de verbas. De acordo com o programa, nas UPAs, o médico detectava o infarto agudo do miocárdio, dava o primeiro atendimento e encaminhava para o Iecac, quando necessário a angioplastia.



Gil Simões, Pablo Vazquez e Felipe Peixoto

CREMERJ cobra providências da Secretaria Estadual de Saúde

O CREMERJ se reuniu com o secretário de Estado de Saúde do Rio de Janeiro, Felipe Peixoto, no dia 24 de junho, para discutir a crítica situação que os hospitais estaduais vêm enfrentando nos últimos meses. Participaram da reunião o presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez; o diretor Gil Simões; a subsecretária de Atenção à Saúde, Mônica Almeida; o coordenador de Anestesia e Trauma da Secretaria de Estado de Saúde, Rogério Casemiro; e a superintendente de Gestão das Unidades Hospitalares, Patricia Sant'anna.

Pablo Vazquez abriu o encontro questionando o secretário sobre os problemas que vem ocorrendo nos hospitais Carlos Chagas e Rocha Faria. Recentemente, o Conselho fez fiscalizações nessas unidades e constatou problemas de infraestrutura precária, além de superlotação e falta de insumos e de medicamentos básicos.

O presidente do CREMERJ também ressaltou a suspensão dos serviços de trauma ao idoso, na Ordem Terceira da Penitência, e do Programa de Angioplastia Primária nas UPAs.

De acordo com Felipe Peixoto, o serviço de trauma não foi suspenso e, sim, realocado para outras cinco unidades, sendo elas os hospitais Alberto Torres, Azevedo Lima, Getúlio Vargas, Albert Schweitzer e Adão Pereira Nunes, aumentando, assim, o número de leitos de 30 para 42.

Pablo Vazquez contrargumentou ser difícil imaginar que esses leitos vão ficar preservados para o trauma do ido-

so se as emergências ortopédicas estão superlotadas.

O secretário de Saúde explicou que o Estado está passando por uma crise financeira, porém já foi feito um cronograma de pagamentos e que até o mês de dezembro a Secretaria conseguirá a verba necessária para quitar as dívidas e pendências do setor.

A reunião com médicos do corpo clínico do Iecac foi outro ponto abordado pelos diretores do CREMERJ. Na ocasião, foi debatida com os médicos do instituto uma solução para os problemas que a unidade vem enfrentando, como a falta de profissionais de limpeza e o funcionamento de apenas um elevador dos quatro que a unidade possui.

Segundo Felipe Peixoto, uma equipe de manutenção já está trabalhando para solucionar o problema, que há meses vem prejudicando pacientes e médicos.

O presidente também ressaltou que o CREMERJ abriu uma ação judicial contra o governador do Rio de Janeiro, Luiz Fernando Pezão, e que acontecerá uma manifestação nos hospitais e institutos estaduais, para pressionar o governo para solucionar os problemas ocorridos nas unidades.

– Nossa luta é por uma saúde de qualidade para pacientes e médicos. Queremos que a Secretaria tenha condições de governabilidade para administrar as suas unidades – ressaltou Pablo.

Ao final do encontro, Felipe Peixoto afirmou que a realização de um concurso público pela Fundação Saúde está em andamento e que está disponível para receber o CREMERJ e suas reivindicações.

CREMERJ entrou com representação contra governador do Estado

O CREMERJ entrou, no dia 26 de junho, na Procuradoria Geral de Justiça do Estado do Rio de Janeiro, com uma representação para que sejam apuradas as possíveis irregularidades do governador do Estado do Rio de Janeiro, Luiz Fernando Pezão, quanto ao quadro caótico em que se encontram as unidades estaduais de saúde.

Na representação, foram apontados, como exemplo, casos concretos detectados pelo CREMERJ em suas fiscalizações, inclusive já veiculados pela imprensa, como o do Instituto Estadual de Cardiologia Aloysio de Castro (Iecac), os dos hospitais Rocha Faria e Carlos Chagas, o do fechamento do Centro de Tratamento de Anomalias Craniofaciais (CTAC), que funcionava dentro da Policlínica Piquet Carneiro (PPC), e os problemas no funcionamento do

Hospital Regional Darcy Vargas localizado em Rio Bonito, que atende aos municípios daquela região e da UPA de Jardim Iris em São João de Meriti, que também foi fechada por falta de verbas.

Tais irregularidades, observa o CREMERJ na representação, não são isoladas ou pontuais, mas, infelizmente, se mostram a rotina e o conjunto da realidade da saúde pública fluminense.

O CREMERJ diz ainda que a afronta ao princípio da dignidade humana se torna evidente quando observado a forma que o poder público tem conduzindo os pro-

blemas na saúde pública fluminense e cita a Constituição, que diz "A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do

O CREMERJ diz, na representação que a afronta ao princípio da dignidade humana se torna evidente quando observado a forma que o poder público tem conduzindo os problemas na saúde pública fluminense e cita a Constituição, que diz "A saúde é direito de todos e dever do Estado..."

põe, no artigo 287, que a saúde é direito de todos e dever do Estado, assegurada mediante políticas sociais, econômicas e ambientais que visem à pre-

venção de doenças físicas e mentais, e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação".

Lembra ainda, no texto da representação que a Constituição Estadual também dis-

pondo, no artigo 287, que a saúde é direito de todos e dever do Estado, assegurada mediante políticas sociais, econômicas e ambientais que visem à prevenção de doenças físicas e mentais, e de outros agravos, o acesso universal e igualitário às ações de saúde e a soberana liberdade de escolha dos serviços, quando esses constituírem ou complementarem o Sistema Unificado e Descentralizado de Saúde, guardada a regionalização para sua promoção, proteção e recuperação.

Na representação, o CREMERJ ressalta ainda que os princípios fundamentais da profissão médica também estão sendo atingidos de acordo com o Código de Ética Médica, que determina no item III do Capítulo I, que para exercer a medicina com honra e dignidade, o médico necessita ter boas condições de trabalho e ser remunerado de forma justa, além de que a vida humana jamais pode ser tratada de forma desleixada, devendo ser utilizado todos os meios necessários para o seu resguardo.



12^o PRÊMIO DE RESIDÊNCIA MÉDICA DO CREMERJ

Prazo de inscrição para envio dos trabalhos até 12/10/2015

Apresentação dos Trabalhos Selecionados
12/11/2015
18h, Auditório Júlio Sanderson (Praia de Botafogo, 228)

INFORMAÇÕES
www.cremerj.org.br
SECCAT – Secretaria das Comissões e Câmaras Técnicas do CREMERJ
Tel.: 21 3184-7130 a 3184-7137 | seccat@crm-rj.gov.br

REALIZAÇÃO
COMISSÃO DE MÉDICOS
RECÉM FORMADOS DO CREMERJ

PROMOÇÃO
CREMERJ

SAÚDE PÚBLICA • Movimento dos médicos contribui para superação dos problemas

Médicos do HFSE discutem avanços do serviço de cirurgia vascular

O CREMERJ se reuniu com membros do corpo clínico do serviço de cirurgia vascular do Hospital Federal dos Servidores do Estado (HFSE), no dia 24 de junho, para discutir os problemas causados pela atual gestão do serviço.

Estavam presentes à reunião o presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez, o diretor Gil Simões, e os médicos José Luís Nascimento Silva, Rodrigo de Melo, Vivian Ribeiro e Bruno Pedrete.

No encontro, os médicos manifestaram suas preocupações com a nova chefia do serviço e protocolaram uma carta onde relatam os problemas causados por ela, como o afastamento de preceptores e a falta de estímulo do corpo clínico, insatisfeitos com a atual gestão.

Segundo eles, houve a tentativa de nomeação de um novo chefe para o serviço que não foi aceita pela direção do hospital.

– O hospital dos Servidores tem um papel de destaque na formação de novos médicos e de excelência no atendimento ao paciente, características que o tornou uma referência. Por isso é muito importante o bom funcionamento de todos os serviços – disse Pablo Vazquez.

No dia anterior, o CREMERJ se reuniu com os residentes do serviço de cirurgia vascular do HFSE, que iniciaram um movimento de greve desde o dia 18 de junho. Os médicos relataram problemas que envolvem mudanças na gestão do serviço e que, segundo eles, afetam diretamente a qualidade do programa de residência médica.

Em carta enviada no dia 10 de junho à direção do hospital, à Comissão de Resi-



Serafim Borges, Marília de Abreu, Nelson Nahon, Armindo Fernando da Costa, Erika Reis e Carlos Enaldo de Araújo com médicos do HFSE

dência Médica do HFSE e aos membros do corpo clínico do serviço, os residentes descreveram a situação, que já dura três meses, e listaram diversos problemas, como o afastamento de preceptores e a falta de estímulo do corpo clínico.

Durante o encontro, o vice-presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, esclareceu que, nessa questão, o Conselho se posiciona em defesa da residência de qualidade, além de um serviço de cirurgia vascular que valorize a formação médica e científica.

O residente Carlos Henrique Levinho enfatizou que a motivação do grupo é retomar a qualidade do programa, reconhecido como um dos melhores na

especialização em cirurgia vascular.

O diretor do CREMERJ Carlos Enaldo de Araújo pontuou que, embora o CREMERJ já estivesse acompanhando o caso, essa primeira reunião com os residentes foi fundamental para esclarecer a situação.

O diretor da Associação de Médicos Residentes do Estado do Rio de Janeiro (Amererj) João Felipe Zancinato ressaltou que a situação transpassa o problema com a residência.

– Trazer essa discussão para o CREMERJ é importante para que outros pontos sejam apurados, e não só o que trata da residência médica – completou.

O diretor do Conselho Serafim Borges reforçou que a entidade tem um

histórico de luta em prol da residência médica em todas as especialidades e destacou que o serviço de cirurgia vascular é diferenciado pela vertente social nas grandes cidades, devido ao grande número de lesões vasculares provocadas pela violência urbana.

O CREMERJ se reuniu com o diretor do HFSE para tratar do assunto.

Também estiveram presentes os conselheiros do CREMERJ Armindo Fernando da Costa, Erika Reis e Marília de Abreu e os residentes Felipe Fonseca, Bernardo de Souza, Eduardo Marques da Silva, Luana do Carmo, Lucas Augusto Barbosa, Nathalia Eliano e Vinicius Capacia.

Falecimento

É com pesar que o CREMERJ informa o falecimento do conselheiro Armando de Oliveira e Silva, no dia 24 de junho, aos 73 anos. Formado em medicina pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Armando de Oliveira e Silva foi especialista em cirurgia geral e ocupou a presidência do Colégio Brasileiro de Cirurgiões (CBC) na gestão 2012-2013. Na entidade, ele também foi o primeiro vice-presidente em três man-

datos consecutivos.

O médico atuou como chefe do serviço de cirurgia geral no Hospital Federal de Ipanema e foi livre-docente desta especialidade na Escola de Medicina da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio).

Armando de Oliveira e Silva também foi membro da diretoria da Academia de Medicina do Rio de Janeiro (AMRJ) nas gestões 2004-2006, 2006-2008 e 2010-2012. No CRE-

MERJ, ele fez parte da Câmara Técnica de Cirurgia Geral e Trauma.

– Estamos muito consternados com a perda do nosso colega Armando de Oliveira e Silva. Ele contribuiu bastante para a medicina e para a cirurgia geral. Foi uma referência para nós como médico e como ser humano. O Conselho se solidariza com a família e amigos nesse momento de dor – disse o presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez.



ENSINO MÉDICO • Maior hospital universitário do Rio precisa urgentemente de investimentos

Fundão: um hospital que não perde a esperança de renascer das cinzas

“Não somos o único hospital com problemas no país, mas eu diria que nenhum outro sofreu tanto quanto este. Nenhum outro teve o prédio implodido, levando à imediata redução de 500 leitos para 220. Só esta redução, em uma faculdade que recebe 200 alunos por ano, já inviabiliza oferecer um bom ensino médico. O que se preconiza é quatro leitos para cada aluno que entra por ano. Dentro desse raciocínio, a UFRJ deveria oferecer 800 leitos. A USP da capital paulista dispõe de 2.600 leitos”.

Foi com essa informação que o diretor geral do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF), Eduardo Cortês, iniciou a reunião solicitada pelo CREMERJ, em 24 de junho, para saber como a precária situação do hospital está afetando o ensino médico na instituição.

O CREMERJ foi representado pelo vice-presidente Nelson Nahon e os conselheiros Vera Fonseca e Alexandre Cardoso. A diretora médica do HUCFF, Miriam Maia, também participou do encontro.

Eduardo Cortês prosseguiu afirmando que nenhum hospital universitário do país precisa de tanto investimento e recuperação como o HUCFF. É uma situação extremamente difícil.

– Essa situação já perdura há cinco anos, desde a implosão, mas esse não é o único motivo. Mesmo enfermarias fora da área da implosão estão desativadas e algumas outras estão em estado péssimo – disse, exibindo canos corroídos e perfurados por ferrugem, para mostrar a necessidade de obras no local. *(Veja foto)*

Ele acrescentou que, com o atual número de leitos, fica impossível realizar um bom ensino médico, já que os alunos ficam com pouca possibilidade de realizar atividades práticas.

– Por mais que se diga que devemos colocar os alunos em atenção primária, não podemos prescindir de cuidados terciários e alta complexidade no ensino médico atual. O aluno precisa ter uma formação abrangente, até decidir a especialidade que irá seguir – ressaltou.

O diretor listou ainda alguns outros problemas da unidade, como a não reposição de aposentados (de 2010 até o final de 2013 foram cerca de 200 aposentados ou afastados por outros motivos) e a deterioração do almoxarifado e do setor de compras, em 2010, que se reflete em desabastecimento até os dias atuais.



Nelson Nahon, Vera Fonseca, Miriam Maia, Alexandre Cardoso e Eduardo Cortês

Péssimas as condições estruturais da unidade

O conselheiro Alexandre Cardoso, que integra o corpo clínico do hospital, destacou que a redução do número de leitos nos hospitais federais ligados ao Ministério da Educação e Cultura (MEC), alcançava, na época, 35%, segundo um estudo realizado há seis anos pelo próprio ministério.

– O trabalho, que é anterior à implosão do HUCFF, detectou ainda que os hospitais federais estavam evitando realizar procedimentos de alta com-

plexidade, como transplante de órgãos, por falta de custeio para a manutenção. Existia na época um déficit de R\$ 350 milhões no sistema. Esse é o pano de fundo – relatou.

Alexandre Cardoso prosseguiu dizendo que as condições estruturais do hospital são péssimas em razão da idade da construção.

O conselheiro salientou ainda que com a modificação curricular que se aproxima fica inviável inserir o acadêmico na linha do cuidado, mes-

mo que sejam utilizados os pacientes do ambulatório, onde se tem enorme demanda.

O conselheiro defendeu que o CREMERJ, com sua importância, deve capitanear esforços para retirar o HUCFF da situação em que se encontra. A instituição deve reunir também a bancada dos parlamentares federais, para que, através de emendas, sejam obtidos recursos necessários à recuperação estrutural e ao custeio do hospital.



Projeto para obras orçado em R\$ 180 milhões

Eduardo Cortês afirmou que “chegamos em um ponto que não podemos mais ficar realizando seminários e reuniões de detecção de problemas”.

– Chegamos ao fundo do poço e não existe nada semelhante. Alguns lugares do hospital lembram Damasco. Estamos fazendo um filme, em forma de documentário, para mostrar o ponto a que se chegou – disse Cortês.

O diretor informou que está focado na conclusão da obra do hospital, que nunca foi finalizada. Segundo ele, já existem projetos de engenharia prevendo a finalização dos 6º, 7º e 8º andares.

Com isso, o hospital passaria a ter 780 leitos. O projeto, orçado em R\$ 180 milhões, prevê ainda substituição de todo equipamento hidráulico, criação de um novo sistema para água quente, troca de toda a rede elétrica, instalação de uma nova rede de comunicação por alto falante, reforma do centro cirúrgico e

aumento do número de leitos de CTI, que passariam a totalizar 203 leitos.

– O valor é compatível para as melhorias que a unidade necessita. Foi feito um estudo estrutural que mostrou que o prédio é seguro. Os

“O valor é uma bagatela. Onde se consegue fazer um hospital com 560 leitos investindo R\$ 180 milhões? Foi feito um estudo estrutural que mostrou que o prédio é bom.”

Eduardo Cortês, diretor do HUCFF

elevadores para os 780 leitos seriam externos, com vista panorâmica. Aí, sim, seríamos o grande hospital que o Rio de Janeiro não tem – detalhou Eduardo Cortês. Os elevadores para os 780 leitos seriam externos, com vista panorâmica. Aí, sim, seríamos o grande hospital que o Rio de Janeiro não tem – detalhou Eduardo Cortês.

Segundo ele, até cerca de seis anos atrás, mais da metade dos cirurgiões que trabalhavam pelo Brasil afora estudaram ou se formaram no Rio de Janeiro.

– Atualmente, sob o ponto de vista de medicina, o Rio está caminhando fragorosamente para trás. Este era o único hospital universitário de 500 leitos – lamentou.

A mudança desse cenário, como destacou, depende de uma decisão do poder público.

– O presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha, e o ministro da Fazenda, Joaquim Levy, são do Rio de Janeiro. Além disso, temos 46 deputados e três senadores. Precisamos sensibilizar essas pessoas. O orçamento que o Executivo manda para o Congresso fecha em julho. O objetivo é colocar no orçamento os R\$ 180 milhões que precisamos – disse, acrescentando que tentará ainda agendar audiência com a presidente Dilma Rousseff antes do fechamento do orçamento.

Corpo clínico permanece comprometido com hospital

Durante a reunião, a conselheira Vera Fonseca, também médica do HUCFF, salientou que, apesar de todas as dificuldades vividas pelo hospital, o corpo clínico, constituído por médicos e professores, está completamente envolvido com as atividades de ensino e assistência médica.

Eduardo Cortês citou uma matéria veiculada pela Folha de São Paulo que faz um ranking das mais destacadas escolas de medicina do país.

– A UFRJ está em primeiro lugar na percepção do mercado, quanto à qualidade dos médicos formados pela instituição. Mas até quando isso vai continuar acontecendo? Observamos ao redor do mundo que quem não tem um bom hospital universitário não tem uma boa faculdade de medicina – destacou o diretor.

Toda grande grife tem a marca no canto da camisa. Não esconda a sua.

Está na hora de acabar com um antigo problema. Muitos profissionais da área de saúde possuem jalecos idênticos ao seu, apenas com identificação do nome. E, com alguma frequência, isso gera confusão e dúvidas nos pacientes. Por isso, desde 2014, a Resolução 2.069/14 do CFM - Conselho Federal de Medicina, tornou obrigatória a utilização da palavra **MÉDICO** nos jalecos e carimbos dos profissionais de medicina. Uma lei que protege pacientes e médicos de possíveis enganos. Identifique-se como Médico, sempre. **Mais que um dever, um ato de orgulho.**

CREMERJ

cremerj.org.br • (21) 3184.7050



SAÚDE PÚBLICA • Emergência da unidade continua funcionando em contêineres e sofre com superlotação

Bonsucesso: diretor é nomeado depois de seis meses sem gestão

O diretor-geral do Hospital Federal de Bonsucesso (HFB), Francisco Xavier Dourado, que recentemente assumiu o cargo – indicado pelo corpo clínico da unidade –, esteve no CREMERJ no dia 25 de junho, para falar sobre o planejamento em relação à unidade. Segundo ele, uma das suas prioridades é preencher os cargos de gestão que estão em aberto, como os de direção médica, chefia de emergência e de divisão médica.

O nome do novo diretor-geral do HFB foi publicado no Diário Oficial da União, no dia 11 de junho. A unidade estava há seis meses sem diretor geral e técnico, vice-diretor, diretor da divisão médica e chefe da emergência, segundo denunciaram representantes do corpo clínico, em reunião com o CREMERJ, no dia 8 de junho.

– O Hospital de Bonsucesso é de extrema importância para a saúde pública, é de excelência na assistência médica e na formação de médicos especialistas nas áreas clínicas e cirúrgicas. Não podia continuar sem



José Ramon Blanco, Nelson Nahon, Ana Maria Cabral e Francisco Xavier Dourado

direção geral. Ficamos satisfeitos que providências foram tomadas e esperamos que o Ministério da Saúde dê suporte para que ocorram melhorias na unidade e para que os outros cargos sejam devidamente preenchidos – afirmou o presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez.

O vice-presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, questionou o andamento das obras no HGB e a situação da emergência que, desde 2010, funciona em contêineres, sofrendo constantemente com a superlotação.

Francisco Dourado explicou que a direção do Departamento de Gestão

Hospitalar (DGH) do Núcleo do Rio de Janeiro (Nerj) do Ministério da Saúde garantiu que as obras serão retomadas ainda este ano.

– De acordo com o DGH, o ambulatório, a emergência e os serviços de clínicas, cabeça e pescoço e de cirurgia passarão por reformas – completou.

Promessa de contratação de médicos, mas com vínculo provisório

Nelson Nahon perguntou ainda sobre a situação de recursos humanos na unidade. Ele lembrou que a falta de profissionais também tem afetado o serviço de pediatria, que, apesar de ter 28 leitos, apenas 17 estão em funcionamento. Esse déficit resultou ainda na perda das especialidades de pneumopediatria e medicina do adolescente.

O novo diretor-geral concordou que há carência de médicos e de outros profissionais de saúde, alegando que o DGH está contratando com vínculo provisório.

Quanto ao problema levantado pelo CREMERJ sobre o déficit de insumos, principalmente no laboratório de anatomia patológica, Francisco Dourado reconheceu que há falta de alguns materiais, mas nada que comprometa a realização de exames ou de análises clínicas ou anatopatológicas.

Além de Nelson Nahon, os diretores Ana Maria Cabral, José Ramon Blanco e Gil Simões, pediram informações sobre o andamento da residência médica na unidade. O diretor relatou que há mais de 180 residentes, que se dividem nas especialidades de clínica médica, pediatria, ginecologia e obstetrícia, gastroenterologia, pneumologia e outras. Além disso, a unidade tem os internos do Centro Universitário Serra dos Órgãos (Unifeso) e da Universidade Estácio de Sá (Unesa).

– Queremos declarar o nosso apoio, porque sabemos da importância do Hospital de Bonsucesso para o Rio de Janeiro. É uma unidade de referência na formação de novos médicos e na assistência de casos de alta complexidade – ressaltou a vice-presidente do Conselho, Ana Maria Cabral.

Corpo clínico envia documento ao CREMERJ citando os problemas

Anteriormente à posse do novo diretor, o corpo clínico do HGB decidiu elaborar um documento com as denúncias dos médicos para enviar ao Conselho.

- 1) Não nomeação de chefias em serviços fundamentais, como: emergência, farmácia, laboratório de patologia clínica e anatomia patológica.
- 2) Represamento da demanda de cirurgias devido principalmente a falta de insumos e equipamentos, leitos em terapia intensiva e recursos humanos.
- 3) Paralisação das obras do setor de emergência e clínicas cirúrgicas.
- 4) Dificuldade na manutenção de equipamentos, reposição de insumos e medicamentos.
- 5) Não realização de exames laboratoriais e de anatomia patológica, comprometendo assim o adequado diagnóstico e

o tratamento do paciente.

- 6) Diminuição de leitos pediátricos e números reduzidos de leitos intensivos com internação de crianças portadoras de doenças crônicas e graves, necessitando de cuidados intensivos e semi-intensivos, na enfermaria de pediatria; agravado ainda mais pela deficiência de recursos humanos.

– O CREMERJ considerou grave todas as denúncias feitas até então. Não existe justificativa para um hospital do porte do HFB ficar sem gestão durante tanto tempo. O DGH precisa apresentar solução para todos os problemas, inclusive para a falta de profissionais. O CREMERJ tomará as medidas cabíveis – declarou o vice-presidente do Conselho, Nelson Nahon, durante a reunião com os médicos, da qual participaram também os diretores do CREMERJ Gil Simões e Carlos Enaldo de Araújo.

COLUNA DO RESIDENTE

Amererj: campanha pela valorização da residência

A Associação dos Médicos Residentes do Rio de Janeiro (Amererj) deverá lançar em breve uma campanha pela valorização da residência médica, das condições de trabalho dos residentes e pela equiparação do valor das bolsas pagas aos médicos residentes. Criada em 1969, em pleno regime militar, a entidade possui história e tradição de lutas em favor dos médicos residentes.

– Uma das primeiras greves da ditadura foi feita pela Associação de Residentes. Fizemos uma greve com grande adesão. O Rio de Janeiro foi o baluarte desse movimento que conseguiu melhorar nossos salários, extremamente defasados desde muitos anos. Depois desse episódio, crescemos bastante como instituição – afirma o presidente da Associação, Diego Rodrigues Puccini, acrescentando que várias lideranças do CREMERJ espontaneamente na associação.

O presidente da Amererj ressalta que a Amererj e a Associação Nacional de Médicos Residentes (ANMR) questionam e consideram defasados os valores da bolsa paga aos residentes, cujo valor bruto é R\$ 2.976,26 e cai para R\$ 2.648,89, após dedução do INSS (11%), para uma carga horária de 60 horas.

– O último reajuste da bolsa ocorreu em 2013, após o lançamento do “Mais Médicos”, e o anterior, após a greve realizada em 2010, quando ficou previsto que os valores seriam revistos anualmente – lembra.

Puccini compara os valores da bolsa com os que são pagos no Programa de Valorização do Profissional da Atenção Básica (Provab), no valor de R\$ 10 mil para o residente que se dedica 40 horas; pela Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, que oferece bolsa para pós-graduando no valor de R\$ 7.200,00; e pelo programa “Mais Médicos”, que paga R\$ 10 mil por quarenta horas.

– O governo diz que não tem recursos para aumentar a bolsa, mas paga R\$ 10 mil para o colega que desempenha basicamente a mesma função, trabalhando 26 horas a menos. É muita disparidade – assinala.

O dirigente da Amererj está convencido de que as mudanças dependem do grau de mobilização e da unificação dos residentes a nível nacional e de Rio de Janeiro.

Sobre os atuais problemas da residência médica no Rio de Janeiro e no Brasil, Diego Puccini afirma que o grande desafio é melhorar a qualidade da formação e também do atendimento, sem focar apenas na quantidade.

– Formar médicos de qualidade no contexto do Sistema Único de Saúde é um desafio. Temos ilhas de excelência no SUS convivendo com locais muito precários, com carência extrema de tudo. O grande desafio das re-



sidências médicas atualmente consiste em melhorar as condições de exercício da profissão – observa.

Puccini avalia como positiva, mas com ressalvas, a proposta do programa “Mais Médicos” de valorizar os preceptores e conceder residência para cada médico egresso da faculdade.

– Mas tem que ser uma vaga de qualidade. Acho assustador e amadorística a forma como a questão foi colocada. Esse é o grande ponto que questionamos no “Mais Médicos”. A ideia de abrir uma grande quantidade de faculdades de medicina e de criar residências sem qualidade, apenas para fazer número e tentar suprir a falta de políticas públicas sérias, nos preocupa muito, assim como a qualidade do atendimento à população – frisa.

A residência médica, destaca ele, é o padrão ouro de formação profissional.

– Colocar um jovem recém-formado no interior, sem uma preceptorial, ou com uma preceptorial a distância é o mesmo que colocar o carpinteiro para trabalhar sem madeira. Não adianta enviar o médico para trabalhar sem estrutura – compara.

Com relação aos preceptores, a lei diz que eles serão valorizados, mas não informa como isso ocorrerá. Puccini aplaude a valorização, e sugere que ela ocorra, não somente no aspecto financeiro, como também no oferecimento de cursos, capacitações ou facilidades de formação *stricto sensu* e *lato sensu*.

– Este profissional tem que ter especialidade reconhecida, mas não ganha a mais pelo trabalho que realiza. São pessoas que trabalham muitas vezes movidas pela paixão – afirma.

A precariedade do vínculo empregatício no

interior, que tenta ser melhorada por conta do “Mais Médicos”, é outro problema que, na sua opinião, assusta muito.

– Para fixar o médico no interior é preciso oferecer, por exemplo, carreira de estado, concurso público, condições dignas de trabalho e de moradia, salário digno e plano de carreira. Se não houver esses atrativos, não adianta abrir escolas de medicina em localidades afastadas. O médico vai se formar e vai embora – diz.

O presidente da Amererj acredita que haverá problemas de vagas para absorver os 18 mil egressos das faculdades em 2018, conforme previsto na Lei do “Mais Médicos”. Esses médicos terão que passar pelo Programa de Medicina de Família e Comunidades (PMFC), durante um ou dois anos, antes de ingressar nos programas de residência.

– É assustador o aparente amadorismo do Ministério da Saúde, do Ministério da Educação e da Comissão Nacional de Residência Médica com relação a este tópico. O governo não sabe como isso será feito. Acho muito difícil que, em 2018, o programa consiga albergar todos os residentes; em primeiro lugar, por falta de espaço físico, em segundo pela falta de preceptores – afirma.

Outro ponto preocupante, segundo ele, é que não há número suficiente de preceptores. O Ministério da Saúde terá dificuldades em solucionar isso. Em sua opinião, foi feita uma lei sem que a parte prática tenha sido pensada.

Ele complementa dizendo que faltou diálogo e que houve um certo grau de desrespeito por parte dos tecnocratas.

– Fazer política em Brasília sem discutir com a ponta, não funciona. A ponta inclui as emergências, quem forma o médico e os preceptores. Eles não estão sabendo equacionar problemas que eles mesmos criaram. Faltou diálogo, regado a muito desespero político e muita pressa – avalia.

Outro aspecto criticado é que haverá um “gap” de R1 no serviço.

– Os residentes que fazem R2 em especialidades como cirurgia geral, dermatologia, radiologia ou ortopedia, por exemplo, vão ficar sem R1 durante um ano. Serão 18 mil R1 a menos e isso vai ser bem complexo. No modelo assistencialista do SUS, formar especialistas também é muito importante e o atendimento aos pacientes poderá ser prejudicado – avalia.

Sobre as eleições, Puccini está em seu segundo mandato à frente da Amererj. A atual termina em outubro, quando serão convocadas novas eleições.

Um dos fatos mais marcantes da gestão ocorreu em 2013 e envolveu a prova de residência médica da Secretaria Estadual de Saúde, que foi anulada. Os residentes tiveram problemas na entrada e na saída, quando fizeram prova para R3 e R4.

O presidente da Amererj ressalta o importante papel desempenhado na resolução desse caso pela Comissão de Residência Médica do Estado do Rio de Janeiro (Ceremerj), pelos chefes de serviços, pelas Comissões de Residência Médica (Coremes) e pela Comissão Nacional de Residência Médica.

O objetivo permanente da entidade é aproximar o médico residente da Amererj e das entidades de classe, incluindo o CREMERJ, que abriga a sede da entidade.

RECÉM-FORMADOS • CREMERJ orienta formandos para o início da profissão

Registro mais rápido para novos médicos

Com a intenção de dar às boas-vindas e tirar as principais dúvidas dos 47 formandos de medicina das universidades Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), da Estácio de Sá (Unesa) e de Nova Iguaçu (Unig), da Universidade Federal Fluminense (UFF), da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), da Universidade do Grande Rio (Unigranrio), e da Unesa (campus Arco da Lapa), o CREMERJ promoveu a palestra “Conhecendo o CREMERJ”, nos dias 1, 8, 15, 18, 19 e 26 de junho, respectivamente. Na ocasião, os recém-formados entregaram ao Conselho a documentação necessária à agilização da carteira com o número do CRM.

Em sua palestra, o conselheiro Luís Fernando Moraes explicou algumas atividades básicas do Conselho, como registros, fiscalização das condições de trabalhos dos médicos e atividades judicantes. Temas como sigilo médico, a relação médico-paciente e a responsabilidade de passar atestados médicos e de óbito também foram abordados pelo conselheiro.

– Vocês escolheram uma profissão muito digna e nobre. Exerçam com seriedade – aconselhou Luís Fernando.

Os formandos aproveitaram para tirar dúvidas sobre como proceder com o registro médico, no caso transferência para outros estados, além de questões ligadas aos atestados médicos. No final do encontro, entregaram os documentos necessários para obtenção da carteira profissional.

Também presente na palestra, o conselheiro Serafim Borges – responsável pelos registros médicos do CREMERJ – parabenizou os formandos e destacou a importância em dar continuidade aos estudos, buscando fazer uma residência médica.

– Parabéns a todos. A casa é de vocês – encerrou Serafim Borges.



Formandos da UFF



Formandos da UFRJ



Formandos da Unig e da Unesa



Formandos da Unigranrio



Formandos da Unifeso e da Estácio



Formandos da Unirio



“A palestra foi muito esclarecedora, principalmente, sobre a questão de ética e quanto ao preenchimento de prontuários e atestados médicos. Na Unig, a maioria dos alunos é de outros estados, por isso, a explicação sobre transferências e registros provisórios também foi muito importante”.

Daniel Pereira Barbosa, formando da Unig



“A recepção do CREMERJ superou as nossas expectativas. Achei o Conselho muito acolhedor, quando nos chamou a atenção para os cuidados que devemos tomar no exercício da medicina e também ao falar sobre ética. Isso ninguém nos ensina nas aulas da faculdade”.

Silvia Vieira Barcelos – Formanda da Unesa e candidata à residência em clínica médica ou cardiologia



“Em sua palestra, o conselheiro elucidou muitas dúvidas sobre o ingresso no mercado de trabalho. Falou também como funciona o CREMERJ e o apoio que garante aos médicos.”

Raphael Ramos, formando da UFRJ e candidato à residência em clínica médica



“O CREMERJ estará sempre presente na nossa vida. Conhecer o seu funcionamento e como nos encaixamos nesse contexto é interessante. É bom começar a entender essa nova etapa que estamos começando agora”.

Mariana Martuchelli, formanda da Unifeso e candidata à residência em infectologia



“Foi muito importante sabermos os recursos que o Conselho tem a oferecer, como a educação médica continuada. Considerei também muito úteis várias informações sobre o Código de Ética. Fiquei satisfeito em saber o quanto a entidade defende os médicos e suas condições de trabalho.”

Luís Eduardo Reis, formando da UFF e candidato à residência médica em pediatria



“Saímos da faculdade sem ter muita noção de até onde o Conselho ajuda, apoia e está disponível para o médico. Nesse sentido, a palestra foi muito importante por ter mos-

trado tudo que é feito pela entidade e ter reafirmado alguns conceitos de ética. Foi útil conhecer a estrutura do Conselho, o suporte dado pelas Câmaras Técnicas, e o esforço que é feito para melhorar as condições de trabalho do médico e humanizar o atendimento aos pacientes.”

Karine Reis, formanda da Unirio, candidata à residência médica em cirurgia geral



“Achei a palestra muito esclarecedora sobre pontos que muitas vezes são subestimados pelo recém-formado. Foi também muito acolhedora, acredito que podemos contar com o CREMERJ para tudo. Achei importante as orientações sobre ética médica e o cuidado que devemos ter com relação ao fornecimento de atestados”.

Fernanda Medeiros, formanda da Unigranrio Barra e candidata à residência médica em ginecologia e obstetrícia



“Gostei muito da palestra. Foram importantes os alertas sobre documentos e sobre nossa atuação no dia a dia, bem como os avisos sobre aspectos legais e éticos, mostrando o que estamos autorizados a fazer e em que circunstâncias podemos contar com o CREMERJ.”

Paula Trovão de Sá, formanda da UFF e candidata à residência médica em ginecologia e obstetrícia



“Meu maior interesse hoje é me aprofundar um pouco mais em ética médica. Acho que é um assunto que muitos de nós temos dúvidas e nas universidades não há ênfase. Eu sei que aqui, no CREMERJ, vou poder resolver várias questões importantes para a minha carreira. Vamos ver o que o futuro nos reserva”.

André dos Santos Costa e Silva, formando da Unesa e candidato a residência em ortopedia



“A palestra foi muito importante para conhecermos o Conselho e o amparo profes-

sional que ele fornece aos médicos e à sociedade, se houver algum desvio de conduta previsto no Código de Ética. Foi muito interessante conhecer a estrutura do Conselho. Não sabia que ela é tão ampla, com seccionais em todo o Estado, evitando que os profissionais de outras cidades tenham que vir ao Rio de Janeiro para solucionar alguma questão.”

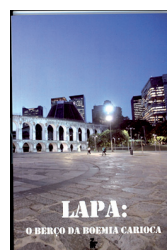
Julival Mendes, formando da Unirio, candidato à residência médica em anestesiologia



“Foi muito bom os alertas sobre a ética médica. Estranhei muito a afirmação de que o governo pretende levar o médico para o interior. Se não houver estrutura o problema continuará existindo. O médico sozinho não resolve.”

Pedro Henrique Celes-trini, formando da Unigranrio Duque de Caxias e candidato à residência médica em pediatria

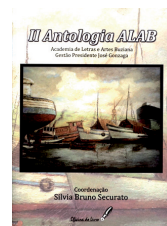
NA ESTANTE



LAPA: O BERÇO DA BOÊMIA CARIOCA
Autor: Zélia Fernandes
Editora: Securato

ZMF Editora
Páginas: 108
O livro é uma antologia poética que homenageia a Lapa e seus poetas ilustres.

11 ANTOLOGIA ALAB
Autor: Silvia Bruno



Securato
Editora: Oficina do Livro
Páginas: 180
Antologia poética que reúne obras de poetas da Academia de Letras e Artes Buziana (Alab).



O TREME O IMAGINÁRIO
Autor: Juçara Valverde e Lydia Si-

monato
Editora: Kelps
Páginas: 83
Compilação de poesias de vários autores sobre trem e a sua influência ao longo da história do Brasil.

EDUCAÇÃO MÉDICA CONTINUADA • CREMERJ continua a promover cursos e fóruns de atualização

Ginecologia e obstetrícia

O CREMERJ, através da Câmara Técnica de Ginecologia e Obstetrícia, realizou o 1º módulo do XV Curso de Educação Médica Continuada em Ginecologia e Obstetrícia, no dia 13 de junho, no auditório Júlio Sanderson.

A conselheira responsável pela Câmara, Vera Fonseca, destacou que a programação do encontro prioriza, como de costume, os temas e questões mais frequentes no dia a dia dos ginecologistas e obstetras na saúde pública e na suplementar.

Ela aproveitou para informar que, por conta das discussões acerca da chamada “violência obstétrica”, o CREMERJ decidiu reativar o Grupo Materno Infantil e elaborar uma agenda de trabalho junto a outras entidades locais e ao Conselho Federal de Medicina (CFM).

A conselheira fez ressalvas à preocupação do governo em estimular o parto normal e reduzir o número de cesarianas, sob o argumento de diminuir a mortalidade materna.

– Todos nós, colegas obstetras, somos favoráveis ao parto normal humanizado, seja no serviço público ou na saúde suplementar. O que nós precisamos é que sejam melhoradas as nossas condições de trabalho. Por isso,



o governo deveria equipar cada vez melhor as maternidades e hospitais, e não desviar a atenção para outras práticas que sabemos que não resolverão o problema da mortalidade materna – afirmou.

Ela frisou que a mortalidade materna não está relacionada à cesariana, pelo contrário:

– Quem trabalha na ponta reconhece que a cesárea em muitos momentos salva a mulher e a criança. Sabemos muito bem que a mortalidade em nosso Estado e em nosso país

está relacionada à hipertensão e as hemorragias, onde a falta de leitos em unidades intensivas, equipes completas de plantão e de bancos de sangue contribuem muito para o desfecho desfavorável nesses casos. É incrível a dificuldade do governo em entender isso – disse.

Segundo ela, mesmo em maternidades particulares os médicos se deparam com dificuldades para obter vagas.

Vera Fonseca também sugeriu que os colegas conversem com as pacien-

tes sobre essa realidade, não esquecendo de informar que apesar de todas as dificuldades, e inclusive da baixa remuneração dos médicos, a melhor assistência ao parto sempre será realizada por um obstetra.

A programação foi dividida em duas mesas: a primeira, coordenada por Louis Cohen e a outra, por Roberto Benzecry. Proferiram palestras os especialistas Carlos Augusto Faria, Mário Vicente Giordano, Luiz Augusto Giordano, Tereza Maria Fontes e Karen Panisset.

Pediatria

O CREMERJ e a Sociedade de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro (Soperj) realizaram, no dia 27 de maio, o “VI Fórum de Pediatria Ambulatorial, Saúde Escolar e Saúde Mental Soperj/CREMERJ”, no auditório Júlio Sanderson.

O evento foi aberto pela diretora do CREMERJ Marília de Abreu e pelos presidentes dos comitês de Pediatria Ambulatorial, de Saúde Escolar e de Saúde Mental da Soperj, Peter Liquornik, Abelardo Bastos e Roberto Santoro.

Marília de Abreu agradeceu em nome do Conselho a longa e produtiva parceria com a Soperj, além de enaltecer a importância das sociedades de especialidade e da educação continuada.

– A valorização do médico passa pela sua atualização e os temas desse fórum têm esta perspectiva, ao colocar em pauta questões do dia a dia da especialidade, como a pediatria ambulatorial, a saúde escolar e a saúde mental – afirmou.

Segundo Peter Liquornik, é oportu-



Peter Liquornik, Abelardo Bastos, Roberto Santoro e Marília de Abreu

não apenas focalizar as patologias das crianças, mas também a saúde dos pediatras, tendo em vista o grande volume de desafios enfrentados cotidianamente pelos colegas de profissão.

Abelardo Bastos destacou que a discussão sobre a saúde dos pediatras pode ser um dos fatores que contribuem para a queda da demanda desses profissionais.

– Há alguns anos, o CREMERJ divulgou um documento sobre a saúde do médico. Acho importante investirmos na saúde do pediatra, na reflexão

sobre as causas da queda da demanda desse profissional e como devemos atuar diante dos problemas da especialidade – disse.

Roberto Santoro, igualmente destacou a relevância e a necessidade de os pediatras pararem para refletir sobre si próprios.

– Com a crise em instituições como família, religiões e Estado, o pediatra vem ganhando progressivamente mais importância como orientador e modelo de conduta – acrescentou.

Além da questão da “Saúde e da qualidade de vida dos pediatras”, o

evento focalizou os temas: “Dificuldades escolares e educação inclusiva”, “Retirada compulsória dos recém-nascidos filhos de mães usuárias de drogas”, “Dificuldades na interação entre pediatra e a escola” e “O pediatra no contexto atual: desafios e propostas”.

Proferiram palestras os especialistas Eliana Maria da Fonseca, Elisabeth Maria de Melo, Fernando de Melo, Rita Thompson, Leda de Aquino, Joel Conceição da Cunha, Ana Carolina de Barros, Daniel Luis Gilban e Tereza Sigaud Palmeira.

EVENTO • CREMERJ participa de posses e solenidades promovidas pelas entidades médicas

Eleito novo presidente da Fenam

No dia 26 de junho, o vice-presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, esteve presente à abertura do XII Congresso Fenam, que contou com a presença de congressistas, diversas autoridades, lideranças e entidades médicas, nacionais e internacionais.

A mesa de abertura foi composta pelo presidente da Federação Nacional dos Médicos, Geraldo Ferreira; o presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores Liberais Universitários (CNTU), Murilo Celso de Campos; o presidente do Conselho Federal de Medicina, Carlos Vital; o presidente do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro (Sinmed), Jorge Darze; e o deputado federal e presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha.

No último dia do congresso foi realizada a eleição da nova diretoria que assumirá a entidade durante os próximos três anos, de 2015 a 2018. Foram eleitos presidentes Otto Baptista, presidente do Sindicato dos Médicos do Espírito Santo, e Jorge Darze (Sinmed)



José Ramon Blanco, Nelson Nahon, Jorge Darze e Otto Baptista

Os presidentes devem dividir o mandato, assumindo cada um o período de 18 meses à frente da Fenam. O vice-presidente, durante os três anos, será o presidente

do Sindicato dos Médicos do Amazonas, Mario Vianna; e o secretário de finanças, o presidente do Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte, Geraldo Ferreira.

Também estava presente o conselheiro José Ramon Blanco, presidente da Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro (Somerj).



O conselheiro Armindo Fernando da Costa esteve presente, no dia 28 de maio, na posse do professor Waldenir de Bragança como "Honorário Nacional" da Academia Médica do Estado do Rio de Janeiro (Acamerj).

O presidente da Academia Nacional de Medicina, Pietro Novellino, recebeu o título de "Doutor Honoris Causa" da Academia Brasileira de Filosofia. A conselheira Vera Fonseca representou o CREMERJ na solenidade realizada no dia 25 de junho.

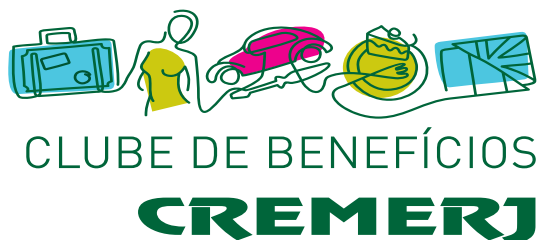


A diretora do CREMERJ Marília de Abreu participou da solenidade de abertura do 1º Simular – Fórum Internacional Berkeley de Simulação Realística e Capacitação em Saúde, realizada no dia 25 de junho. O evento reuniu profissionais de renome nacional e internacional em palestras, painéis e workshops sobre os caminhos da capacitação e da qualificação médica do futuro.



Quer indicar algum estabelecimento para figurar na lista? Envie um e-mail para cremerj cultural@crm-rj.gov.br, informe seu nome e CRM e um telefone de contato da empresa.

Acesse
www.cremerj.org.br/clubedebeneficios
e confira todas as vantagens, parceiros e promoções.



CLUBE DE BENEFÍCIOS
CREMERJ



ESCOLA DE FINANÇAS

Desconto de 20% em todos os cursos de finanças disponíveis (presencial e online).

End.: Rua Raul da Cunha, nº 90 / 104 - Recreio dos Bandeirantes - Rio de Janeiro/RJ.

Tel.: (21) 3936-0645

Site: www.escoladefinancas.com.br



SKILL Icaraí

Desconto de 30% em todos os cursos de idiomas regulares oferecidos pela unidade de Icaraí.

End.: Rua Nóbrega nº 194 - Icaraí - Niterói/RJ.

Tel.: (21) 2610-1737

Site: www.skillicarai.com.br



PAUSADAMENTE

Desconto de 10% nos serviços avulsos de relaxoterapia e 15% a partir de seis sessões fechadas de cada serviço disponível na loja.

• Shiatsu • Shiatsu expresso • Massagem relaxante • Reflexoterapia

End.: Rua Sete de Setembro, nº 88, slj 202 / 203 / 204 - Centro - Rio de Janeiro/RJ.

Tel.: (21) 2232-8227

Site: www.pausadamente.com.br

PMC INFORMÁTICA

Desconto de 15% para pagamento em dinheiro ou transferência bancária e de 5% para pagamento no débito, em quaisquer artigos de informática.

End.: Av. das Américas, nº 6.700 / bl 01, lj 121 - Barra da Tijuca - Rio de Janeiro/RJ.

Tel.: (21) 2431-2025



NANA BELA SEMI JÓIAS

Desconto de 10%, em quaisquer semi-jóias disponíveis, nas compras realizadas através do site.

Site: www.nanabelasemijoiias.com.br



NOVO MUNDO CORRETORA

Desconto e vantagens nos serviços de câmbio, conforme descrito abaixo:

> Desconto de 0,03 para câmbio turismo (papel moeda ou cartão pré-pago).

> *Delivery* gratuito (sem valor mínimo, dentro do estado do Rio de Janeiro, mediante disponibilidade do agendamento antecipado).

> Taxa diferenciada para remessa e recebimento de moedas.

> Acúmulo de pontos Mastercard Surpreenda (para operações efetuadas no cartão pré-pago, mediante cadastro no site da Mastercard Surpreenda).

End.: Rua Visconde de Pirajá, nº 550, Shopping Top Center, loja 310 - Ipanema - Rio de Janeiro/RJ.

Tel.: (21) 2117-1801

Site: www.novomundocc.com.br

Receba as novidades do Clube de Benefícios em primeira mão e participe de promoções exclusivas, assinando nossa newsletter. Para se inscrever acesse www.cremerj.org.br/clubedebeneficios

Novos Especialistas

Consulte se seu CRM consta da lista. Caso não o encontre, entre em contato com a Central de Relacionamento do CREMERJ

ACUPUNTURA

Anderson dos Santos - 0054461-0
Flavio Astolpho Vieira Souto Rezende - 0045456-4
Mary Rose Iskandarian - 0026458-2

Área de Atuação: Dor
André Luiz Alves de Pinho - 0068909-2

ALERGIA E IMUNOLOGIA

Laira Vidal da Cunha Moreira - 0086412-9

ANATOMIA PATOLÓGICA

Eleni Maria Vianna Brandão de Barros - 0037068-6
Elyzabeth Avvad Portari - 0053605-8
Janice Mery Chicarino de Oliveira Coelho - 0047938-6
Ramon de Souza Ferreira - 0074920-6

ANESTESIOLOGIA

Letícia Cristina Cardoso Fontes dos Santos - 0089064-2
Maria Izabel Vieira Abreu - 0031316-8
Rafael da Cunha e Menezes Nascimento - 0090739-1
Roberta Negrelly Nogueira - 0089804-0
Thais Almeida Campos da Silva - 0073941-3

CANCEROLOGIA

Gustavo Buscacio de Sousa - 0084198-6

CANCEROLOGIA/ CANCEROLOGIA PEDIÁTRICA

Mileine Maneiro Garabal - 0088116-3

CARDIOLOGIA

André Luiz Martins Guedes - 0056629-5
Antonio Marinho Cortes Junior - 0030371-5
Cyl Farney de Oliveira Pinto - 0040992-5
David José Ribeiro Filho - 0012921-9
Fernanda Mello Erthal Cerbino - 0087597-0
Flavia Candolo Pupo Barbosa - 0076234-2
Flavia Freitas Martins - 0085301-1
Fred Henrique Alves Fonseca - 0090483-0
Gildásio Barbosa de Matos Filho - 0033602-8
Guilherme Pinella Guedes Pereira - 0089618-7
Isabella Marins - 0047743-0
Jefferson Freixo Guedes - 0084977-4
João Augusto da Fonseca Regalla Junior - 0041938-4
Kelli Cristine Costa Monteiro - 0070223-4
Leonardo Vidal Baldez - 0088483-9
Lilian Kimie Makino Hara - 0085838-2

Lilian Morellato Seabra Cognac - 0082040-7
Luciana Maria de Almeida - 0061106-0
Luiza Chuairi Cruz - 0083085-2
Luiz Alberto da Fonseca Campos - 0047582-7
Luiz Carlos de Oliveira - 0003277-1
Maria Angela Magalhães de Queiroz Carreira - 0041472-5
Maria Cristina Lobato - 0032888-5
Michele Cataldi Alvarez - 0073096-3
Nathália Felix Araujo Salvino - 0087605-4
Oziel Marcio Araujo Tardim - 0067541-5
Rachel Rangel Victor - 0078663-2
Rodrigo Oliveira Malafaia - 0090112-1
Rodrigo Pfaltzgraff Ferreira - 0078557-1
Sylvana do Valle Costa - 0060560-9
Área de Atuação: Ecocardiografia
Flavia Candolo Pupo Barbosa - 0076234-2
Jefferson Freixo Guedes - 0084977-4
Área de Atuação: Ergometria
John Richard Silveira Berry - 0054525-1
Área de Atuação: Hemodinâmica e Cardiologia Intervencionista
Mauricio Assed Estefan Gomes - 0085830-7

CIRURGIA DO APARELHO DIGESTIVO

Vilson Leite Batista - 0085099-3

CIRURGIA GERAL

Alexandre Queiroz Franco Henriques - 0071022-9
Ana Carolina Ribeiro Feijão - 0089621-7
Carlos Augusto Zommer de Figueiredo - 0092863-1
Diogo Di Battista de Abreu e Souza - 0083869-1
Eduardo Werneck - 0032583-0
Felipe Maciel de Lima - 0083578-1
Fernanda de Araújo Weber - 0088713-7
Fernando Pedro Pereira - 0071645-6
Lillian Kelly Pereira - 0089067-7
Marcelo Neves Carvalho - 0087790-5
Marcio Jose Jamel - 0062730-5
Nilo Amaral Neto - 0100048-9
Nirlan Neckir Zampogno de Souza - 0082566-2
Renato de Medina Coeli - 0049472-4
Ricardo Rosa - 0089281-5
Rivaldo Jose Melo Tavares - 0087265-2
Ronald Enrique Delgado Bocanegra - 0103429-4
Vanessa Franco Ferreira Coutinho - 0087857-0

CIRURGIA PLÁSTICA

Felipe Rezende Cordantonopoulos - 0084173-0
Rafael Daibert de Souza Motta - 0087253-9
Ricardo da Fonseca Filho - 0087287-3

CIRURGIA VASCULAR

Diogo Di Battista de Abreu e Souza - 0083869-1
Douglas Poschinger Figueiredo - 0087800-6
Fernando Pedro Pereira - 0071645-6
Geldo Jose dos Santos Cavalcante - 0055777-0
Geraldo Estanislau de Moraes Junior - 0078928-3
Rivaldo Jose Melo Tavares - 0087265-2
Vanessa Franco Ferreira Coutinho - 0087857-0
Área de Atuação: Angiorradiologia e Cirurgia Endovascular
Geraldo Estanislau de Moraes Junior - 0078928-3
Nirlan Neckir Zampogno de Souza - 0082566-2

CITOPATOLOGIA

Jorge Henrique Gomes de Mattos - 0016735-5

CLÍNICA MÉDICA

Aline Machado Larcher de Almeida - 0088943-1
Ana Paula da Gama Nobrega Rebello - 0062992-8
Antonio Celso Gomes Castello Branco - 0029607-9
Bárbara Sodrê Figueiredo Ferreira - 0087040-4
Bernard Barreto Barroso - 0087876-6
Camilla Cunha Correa - 0085826-9
Carla Fernanda Nava - 0097095-6
Cyl Farney de Oliveira Pinto - 0040992-5
Diana Carla Girardi de Lima - 0094089-5
Felipe Almeida de Jesus - 0091843-1
Fernando Medeiros Anselmo - 0093937-4
Flavia Freitas Martins - 0085301-1
Fred Henrique Alves Fonseca - 0090483-0
Guilherme Pinella Guedes Pereira - 0089618-7
Gustavo Buscacio de Sousa - 0084198-6
Jairo Gaz - 0034685-4
Laira Vidal da Cunha Moreira - 0086412-9
Lilian Kimie Makino Hara - 0085838-2
Lilian Morellato Seabra Cognac - 0082040-7
Luciana Maria de Almeida - 0061106-0
Margarida Maria de Ramos - 0051477-2
Maria Cristina Ayres Pereira - 0035719-0
Michel Rosetolato Daruich Pereira Tannus - 0088019-1
Michele Cataldi Alvarez - 0073096-3

Mônica Ferreira Santos Silva Tavares - 0047946-9
Oziel Marcio Araujo Tardim - 0067541-5
Reinaldo Chain - 0051043-2
Rodrigo Oliveira Malafaia - 0090112-1
Rodrigo Pfaltzgraff Ferreira - 0078557-1
Sara Evelin Navega Cruz - 0043274-6
Sara Fonseca Lucas - 0095385-7
Taiz de Oliveira Dias - 0086232-0
Thiago Prudente Bartholo - 0082169-1
Vanira Benevides Zelma - 0073564-7

COLOPROCTOLOGIA

Ariane Ferreira Leite - 0067393-5
Cristine Maria dos Santos Quintas - 0053412-5
Lillian Kelly Pereira - 0089067-7
Marcelo Neves Carvalho - 0087790-5
Área de Atuação: Cirurgia Videolaparoscópica
Ariane Ferreira Leite - 0067393-5

DERMATOLOGIA

Evilmara Adélia Pagani Bandeira - 0055410-0
Marcelo Cabral Molinaro - 0046602-4
Maria das Gracas Sepulveda Campos - 0040433-6
Maria Paula Muniz Tinoco - 0079364-7

ENDOCRINOLOGIA

Sabrina Mendes Coelho - 0063943-5

ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA

Aline Machado Larcher de Almeida - 0088943-1
Anna Carolina Alves Guimarães Aragão - 0083727-0
Bernard Barreto Barroso - 0087876-6
Carla Fernanda Nava - 0097095-6
Diana Carla Girardi de Lima - 0094089-5
Elda Affonso Botelho - 0075554-0
Luana Barbosa Figueiredo - 0084171-4
Marcela Pessoa de Paula - 0097084-0
Mônica Ferreira Santos Silva Tavares - 0047946-9

GASTROENTEROLOGIA

Elio Cunha Castro Filho - 0084227-3
Fabiana Pereira Lopes - 0082236-1
Priscila dos Santos Melgaço - 0086359-9

GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

Andrea do Amaral Souza - 0053144-0

CREMERJ CULTURAL • Anestesiologista teve fotos premiadas em concurso do Conselho

Uma vida em imagens

Desde criança, Marcia Magda Marcos gosta de imagens. Pelo cinema foi amor à primeira vista e, sempre que podia, fugia das obrigações do dia a dia para assistir a um novo filme. Nascida em São Paulo, filha de um industrial, Marcia se lembra quando o pai comprou uma pequena câmera fotográfica. “Ele a deixou de lado, mas acho que ali comecei a demonstrar o meu interesse e sempre a usava”, recorda.

Marcia lembrou que a formação em medicina aconteceu para se desviar da vida doméstica e sossegada que a família sonhava para ela.

– Naquela época, as mulheres tinham poucas opções no mercado de trabalho: eram professoras ou médicas. Decidi ir pelo caminho mais difícil – observou.

Marcia entrou para a faculdade e foi morar sozinha no Rio de Janeiro, onde tornou-se uma respeitada anestesiologista. Durante os 40 anos de trabalho árduo entre cirurgias, plantões e hospitais, sempre arranjava um tempo para dedicar-se aos filmes. Com os anos e a experiência, conseguiu diminuir o ritmo de trabalho e matriculou-se em uma Escola de Cinema. Porém, durante as aulas, ela não se desgrudava da câmera e registrava tudo em cliques, até o momento, amadores. No final do curso, apresentou a turma um álbum com todas as fotos e, feliz da vida, entendeu que sua verdadeira paixão era mesmo o mundo da fotografia.



Decidiu então estudar fotografia. Nas escolas Trilharte e Ateliê da Imagem, foi aluna de vários fotógrafos consagrados, entre eles, o premiado Walter Firmo.

Em 2009, Márcia realizou aquele que seria seu trabalho mais criativo e artístico.

– A exposição “Que segredos têm o castelo” surgiu com um convite de expor uma foto, no Centro Cultural Oduvaldo Vianna Filho. Mas tive tantas ideias que virou uma coleção composta por fotos e ambiência, batizada de “Sono de Maria de Lourdes” – contou.

Nesse mesmo ano, um amigo médico a incentivou a participar de um concurso de fotografia, realizado pelo CREMERJ. Marcia ganhou o 1º prêmio para fotografia em preto e branco com seu trabalho “Posto Seis”.

Em 2010, novamente foi a primeira colocada, no Conselho, com uma foto chamada “Contornos”. Acho esse concurso muito incentivador para quem gosta de fotografia, uma forma simpática de divulgar o talento dos médicos-fotógrafos – ressaltou.

Com o prêmio, Marcia fez várias outras fotos tão belas quanto as que lhe renderam o primeiro lugar nos concursos. A partir daí, ganhou ainda mais confiança e participou de dezenas de exposições e cursos.

– Dou total apoio para que outros concursos de fotografias sejam feitos pelo CREMERJ. Adoraria apreciar o trabalho dos colegas – acrescentou.



Sublocação de horários em consultório amplo, moderno, finamente decorado, em Del Castilho (em frente ao Norte Shopping), equipado com maca elétrica, recepcionistas treinadas, recepção climatizada, TV a cabo, wifi, máquina de café e água, estacionamento no local e possibilidade de vaga na garagem. R\$ 600 por bloco de 5h. Contatos: (21) 99179-5578 (Manuela) ou manulareis@msn.com.

Sublocação de horários em sala moderna, recém-inaugurada e impecável, ótima localização em Jacarepaguá (Ed. Fusion Office Tower – Av. Geremário Dantas, 807/sl 438), com estacionamento rotativo e segurança 24h. R\$ 400 por bloco de 4h. Contato: (21) 97251-7944 (Andrea).

Sublocação de sala luxuosa, finamente decorada, na Barra da Tijuca (Downtown), com internet, maca automática, secretária e tudo incluído nas contas. R\$ 600

por bloco de 4h semanais. Contatos: (21) 99549-0354 (Clarissa) ou 99549-0450 (Guilherme).

Sublocação de horários em consultório médico decorado, com vista para o mar, em Ipanema (Top Center – R. Visconde de Pirajá, 550/sl 1111), secretária, wifi, estacionamento para o médico e rotativo para pacientes. R\$ 800 por bloco de 5h. Contato: (21) 99116-3999 (Luiz Henrique).

Sublocação de horários em consultório, espaço reformado, mobiliário novo, em Ipanema, próx. à Praça Nossa Senhora da Paz (Rua Visconde de Pirajá, 444/sl 210) com recepcionista, impressora, TV e wifi. R\$ 700 por turno. Contatos: (21) 3547-3618/99997-9088 (Leonardo) ou leonardoalves@respcor.com.br ou www.respcor.com.br

Sublocação de horários em consultório espaçoso, na Barra da Tijuca (Shopping Novo Leblon) com wifi, agenda on-line, ar condicionado individual, banheiro para clientes, banheiro interno e central de esterilização. R\$ 500 por bloco de 4h ou R\$ 700 por bloco de 6h. Contatos: (21) 98812-0003/3594-9400 (Paulo) ou pcbnery@gmail.com

Locação de horário em consultório, na Barra da Tijuca (Ed. Centro da Barra – R. Gildásio Amado, 55), com

wifi, secretária e estacionamento rotativo. R\$ 500 por bloco de 5h (8h às 13h). Contatos: (21) 2511-2467/2495-4881 (Cristiane, Pilar ou Cândida) ou candidadermatologista@gmail.com.

Alugo horários em clínica, na Barra da Tijuca (cobertura do Shopping Novo Leblon). R\$ 900 pelo período das 9h às 18h. Contatos: (21) 97961-6269 (Flávia).

Subloco consultório médico padrão “triple A”, na Barra da Tijuca (CEO – atrás do Shopping Via Parque), com secretária, computador, impressora, wifi e vaga de garagem. R\$ 800 por bloco de 5h. Contatos: (21) 3037-0098/98181-1717 (Angélica).

Sublocação de horários em clínica médica, ótima localização em Itaboraí, fácil acesso, empreendimento recém-inaugurado, ar condicionado split, secretária, sistema informatizado e wifi. R\$ 400 por bloco de 5h (8h às 13h ou 13h às 18h). Contatos: (21) 98450-8613 (Marcus) ou marcuscmrj@hotmail.com

Sublocação de consultório mobiliado em prédio luxuoso, na Barra da Tijuca (Via Parque Office), equipado com wifi, computador, impressora, telefone, prontuário eletrônico, ar condicionado, secretária e estacionamento. Valor a combinar. Contatos: (21) 98844-2695/3347-1672 (Maurício).

SAÚDE PÚBLICA • Evento proposto pela Comissão de Seguridade Social e Família da Câmara dos Deputados reafirma a necessidade de 10% da receita bruta da União

CREMERJ defende maior financiamento para a saúde em Brasília

Os conselheiros do CREMERJ Nelson Nahon e Aloísio Tibiriçá estiveram presentes no Simpósio Nacional de Saúde, promovido pela Comissão de Seguridade Social e Família da Câmara dos Deputados, no auditório Nereu Ramos, em Brasília, nos dias 17 e 18 de junho. Com o tema “Saúde: direito de todos, dever do Estado”, o evento reuniu parlamentares, representantes de entidades e lideranças médicas, de saúde e sociais.

Participaram da mesa de abertura o ministro da Saúde, Arthur Chioro; a autora do requerimento para a realização do simpósio, deputada Jandira Feghali; o presidente da Comissão de Seguridade Social e Família, deputado Antônio Brito; o presidente da Frente Parlamentar de Saúde, deputado Osmar Terra; e a presidente do Conselho Nacional de Saúde, Maria Socorro de Souza.

O evento incluiu quatro mesas de debate: “SUS: Compromisso Constitucional e Relações Econômicas e Sociais”; “Formação e Relações de Trabalho”; “Política Industrial – Superação da Dependência Externa, Inovação, Assistência Farmacêutica e Acesso Universal”; e “Financiamento – Pacto Federativo, Novas Fontes”.

Em sua participação, o vice-presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, destacou que a situação dos hospitais federais no Rio de Janeiro continua preocupante, devido ao sucateamento dessas unidades.

– É necessário que o governo aumente o financiamento da saúde. Defendemos os 10% da receita bruta da União – destacou.

Na mesa sobre financiamento também foi reafirmada a necessidade de 10% da receita bruta da União, diferentemente do que foi aprovado em 2014, o que representa uma grande defasagem. Esse assunto será debatido na 15ª Conferência Nacional de Saúde que acontecerá este ano.

Além da necessidade desses 10% (cerca de mais R\$ 45 bilhões por ano), o simpósio destacou outros dois pon-



Nelson Nahon durante o evento na Câmara do Deputados em Brasília

“Esse subfinanciamento, além do contingenciamento do orçamento anunciado pelo governo federal, está afetando a assistência de saúde do Estado do Rio de Janeiro. O CREMERJ apoia a luta por um maior financiamento da saúde.”

Aloísio Tibiriçá,
Conselheiro do CREMERJ

tos: novas fontes de recurso (taxação das grandes fortunas, como existe em vários países do mundo e taxaço maior do setor financeiro); e alteração do nome da Frente Parlamentar da Saúde para Frente Parlamentar em defesa da Saúde e do SUS.

– Esse subfinanciamento, além do contingenciamento do orçamento anunciado pelo governo federal, está afetando a assistência de saúde do Estado do Rio de Janeiro. O CREMERJ apoia a luta por um maior financiamento da saúde – afirmou o conselheiro Aloísio Tibiriçá.

Projeto PP do INSS é debatido no CFM

O presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez, participou da reunião mensal dos presidentes dos conselhos regionais com a diretoria do Conselho Federal de Medicina (CFM), no dia 10 de junho.

Também participou da reunião o conselheiro e diretor do CFM, Sidnei Ferreira.

Na ocasião, um dos assuntos discutidos foi a proposta de implantação do Modelo Simplificado de Reconhecimento do Direito à Prorrogação de Auxílio-Doença/Projeto PP do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) –

em que peritos teriam que validar laudos, feitos por médicos assistentes, sem exames presenciais no segurado.

Ficou acertado que o CFM se reunirá com a Associação Nacional dos Médicos Peritos (ANMP) para, após esse encontro, definir uma posição sobre o assunto.

Também foram definidas as datas dos Encontros Regionais do Fórum de Ensino Médico, que vão anteceder o VI Fórum Nacional, nos dias 27 e 28 de agosto. O Encontro da Regional Sudeste acontece no Rio de Janeiro no dia 10 de agosto.



Pablo Vazquez e Sidnei Ferreira na plenária do CFM